



RESUMOS	198
RELATOS DE EXPERIÊNCIA	211



RESUMOS

A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE	199
A EPIDEMIOLOGIA DO CANCER DE BOCA E FARINGE: UM ESTUDO DOCUMENTAL	200
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM FRENTE AO DELIRIUM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	201
COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UTI NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO	202
CONVIVENDO COM UMA ESTOMIA INTESTINAL: IMPACTO NO ESTILO DE VIDA, ACEITAÇÃO DA DOENÇA E CUIDADOS.....	203
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER COLORRETAL A NÍVEL MUNDIAL, NACIONAL E MUNICIPAL	204
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ANÁLISE DE DADOS A NÍVEL MUNDIAL, NACIONAL E MUNICIPAL	205
IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUAS ESTRATÉGIAS DE COPING DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	206
O USO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS (TCTH): ESTUDO DESCRITIVO EM TCTH ALOGÊNICO E AUTÓLOGO	207
PRECISAMOS FALAR SOBRE ESTOMAS: O PAPEL DOS FAMILIARES CUIDADORES	208
RASTREIO DA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO A NÍVEL MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL	209
REBAIXAMENTO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E DOR: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS	210

A EFICÁCIA DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
LARISSA GOES
NATHALIA OLIVEIRA VINCO DE SOUZA

A musicoterapia é uma das 29 Práticas Integrativas em Saúde (PICS) que vem acontecendo no SUS, desde 2006, sendo incentivada pela própria Organização Mundial da Saúde. É utilizada como tratamento complementar e não substitutivo ou alternativo, pode ser utilizada para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. A musicoterapia oferece um cuidado humanizado, tem grande influência nos tratamentos psicossomáticos, físicos e espirituais, e ainda favorece bem-estar, reduz ansiedade e intervenções farmacológicas desnecessárias. Declarada pandemia em março de 2020, observou-se um aumento significativo do nível de ansiedade em pessoas de todas idades. Estudos apontam que a musicoterapia vem sendo utilizada em ensaios clínicos, a fim de avaliar a redução da ansiedade e melhoria de sinais e sintomas pós COVID. Identificar a eficácia da musicoterapia na redução da ansiedade em tratamento único ou complementar a alopatria. O presente estudo, trata-se de uma revisão narrativa de literatura com a seguinte pergunta de pesquisa: Será que a musicoterapia pode contribuir na redução da ansiedade em tratamento único ou complementar a alopatria? Utilizando a estratégia PICO, iniciamos a pesquisa de artigos nas bases de dados científicas nacional e mundial, como critérios de inclusão utilizamos estudos publicados em português, inglês e espanhol com homens e mulheres maiores de 18 anos. Já como critérios de exclusão, foram decididos que artigos com menores de 18 anos não seriam selecionados para entrar no estudo. Como resultados parciais, foram incluídos 2 artigos selecionados na base de dados PubMed, 2 artigos da base de dados SciELO e 9 da BVS, ambos respeitaram os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Podemos concluir, que a musicoterapia vem sendo utilizada com o intuito de humanização, bem-estar, acolhimento, desenvolvimento emocional e favorecendo a redução da ansiedade nas hospitalizações. A musicoterapia não visa tomar o espaço de profissionais ou procedimentos, vêm para complementar técnicas que agem apenas no biológico, e assim quem ganhará com um cuidado mais integral será o paciente, porém carece de mais publicações na base de dados científica.

A EPIDEMIOLOGIA DO CANCER DE BOCA E FARINGE: UM ESTUDO DOCUMENTAL

VINÍCIUS DE BRITO SANTANA
MIRELLA RODRIGUES DA SILVA
WENDY HAYAMI SOUZA NAKAOKA
MARIANA RAFAELA RIBEIRO
LAIS DE CARVALHO CAMOLEZ
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O câncer é uma doença com altas taxas de mortalidade, estando entre as dez maiores causas de morte mundial. Em países com maior Índice de Desenvolvimento Humano, as taxas de incidência são significativamente maiores, em contrapartida, as taxas de mortalidade são maiores nos países em desenvolvimento. Como condição crônica de saúde, o câncer mesmo após sua cura, necessita de cuidados contínuos e adequados devido aos impactos permanentes na saúde do indivíduo. No câncer de boca, tumores podem surgir na língua, gengiva, bochechas, lábios, palato e região embaixo da língua, e o câncer de faringe, os tumores acometem a nasofaringe, a orofaringe e a hipofaringe. O objetivo é traçar a epidemiologia do câncer de boca e faringe a nível mundial, nacional e regional. Trata-se de um estudo documental de fontes bibliográficas, base de dados do DATASUS e da Global Cancer Observatory. Nessas bases foram retirados dados quanto a epidemiologia, faixa etária predominante, sexo prevalente e ano de análise. No período de 2017-2021, no município de presidente prudente foram registrados 127 casos de câncer de boca, destes 71% em homens, a nível estadual houveram 10.373 casos, sendo 75,5% em homens, a nível nacional houveram 42.573 confirmados, destes 76% em homens. No mesmo período de 2017 a 2021, foram quantificados na cidade de presidente prudente 45 casos de câncer de faringe, destes 91% em homens, a nível estadual foram registrados 5869 casos, dentre esses 84% em homens, a nível nacional foram apontados 27.754 casos, destes 82% são do sexo masculino, sendo a faixa etária predominante tanto em casos de câncer de boca quanto de faringe, homens entre 55 a 64 anos. Analisando dados epidemiológicos da American Cancer Society-Journals que refletem os números globais, somente no ano de 2020, 500.635 novos casos de câncer de faringe foram registrados, destes 81% em homens, quanto aos dados de câncer de boca, 377.713 novos casos foram registrados, destes 70% em homens. A presente investigação possibilitou a caracterização do câncer de boca e faringe quanto a sexo, faixa etária e número de casos, a nível regional, nacional e mundial. Diante dos dados supracitados, há necessidade de medidas de detecção e prevenção contra este tipo de câncer, diminuindo a exposição a fatores de risco modificáveis, tais como o uso de tabaco, álcool e exposição solar, educando os usuários e profissionais da saúde quanto as condutas do surgimento de lesões e possíveis sintomas de detecção para o câncer.

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM FRENTE AO DELIRIUM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

NUBIA DOS SANTOS SILVA
TAMARA VELOSO DO NASCIMENTO
ANA MARIA S. CAMARGO

Considerando o delirium, uma síndrome mental orgânica transitória, que se dá reiteradamente nas unidades de terapia intensiva (UTI), as áreas de conhecimento não são sistematizadas em aspectos de prevenção, diagnóstico ou tratamento, somado a falta de desenvolvimento de protocolos e ações de capacitação, acarretam no cuidado ineficaz da equipe de enfermagem a esses clientes, evidenciando a necessidade de intervenções baseadas em evidências científicas. O presente estudo identificou o conhecimento da equipe de enfermagem em relação ao delirium nos clientes internados em UTI. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em um hospital universitário no interior do Oeste Paulista, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista, sob o parecer 55121521.4.0000.5515. A coleta de dados ocorreu entre os dias 26 de abril e 23 de maio de 2022 através de dois instrumentos elaborados pelas próprias pesquisadoras, um composto por 12 questões específicas do profissional e sua formação, e outro com 14 questões objetivas pertinentes ao delirium, que foram aplicados após teste piloto. Ambos questionários foram respondidos manualmente em impresso, identificados apenas com as iniciais do participante. Os dados foram analisados por meio de estatística inferencial e descritiva, em que os acertos não foram contabilizados a partir de nota de corte, mas através de tercis e da média de acertos com as próprias variáveis do estudo. Participaram ao total, 14 enfermeiros e 41 técnicos de enfermagem. A média de acertos entre os enfermeiros foi de $8,64 \pm 2,68$ questões, com percentual médio de acertos equivalente a 61,7%. Entre os técnicos a média de acertos foi de $6,54 \pm 2,08$ questões, com percentual de 46,7%, revelando que os enfermeiros detêm maior conhecimento sobre o delirium que os técnicos, todavia, foi um resultado esperado, já que algumas temáticas eram de competência de profissionais de nível superior, como a aplicação da escala diagnóstica. Os profissionais demonstraram ter conhecimento sobre os sintomas, as complicações do delirium e algumas condutas, no entanto, a dificuldade encontrada está relacionada ao manejo e a escala diagnóstica. Revelou-se nesse estudo, a importância do desenvolvimento de protocolos e treinamentos periódicos das equipes de saúde, para que estes estejam aptos a diagnosticar alterações de saúde e capacitados para aplicar as escalas e realizar intervenções baseadas na cientificidade. Protocolo CAAE: 55121521.4.0000.5515

COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS PÓS CONTAMINAÇÃO POR SARS-COV-2 EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UTI NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANA CAROLINA GREGORIO RAPOSO
AMANDA VINCENZI MENDES
ANDRESSA RAMPAZZO FARIAS DA SILVA
ANA MARIA S. CAMARGO

O COVID-19 causa alterações neurológicas associadas a dois grupos, o Sistema Nervoso Central (SNC) e o Sistema Nervoso Periférico (SNP); uma vez que após a infecção pelo SARS-CoV-2, o vírus adentra a barreira hematoencefálica e ocorre uma ligação entre a proteína Spike com a Enzima Conservadora de Angiotensina II (ECA2), a qual induz uma resposta inflamatória, aumenta o processo tromboembólico e, conseqüentemente, induz a hipoxemia, causando lesões neurológicas permanentes. Identificar as alterações neurológicas desenvolvidas pelos pacientes contaminados pelo SARS-COV-2 e traçar o perfil epidemiológico dos mesmos, durante o tempo de internação na unidade de terapia intensiva pós período de contágio da doença. Estudo quantitativo, descritivo, prospectivo e transversal, baseado em um instrumento de coleta de dados projetado pelos próprios pesquisadores, o qual identifica as alterações neurológicas nos pacientes pós SARS-Cov-2 e traça o perfil epidemiológico desses pacientes, através da análise dos prontuários, das alterações neurológicas, da Escala de Coma de Glasgow, da avaliação de pupilas, das avaliações multiprofissionais e das avaliações diárias. Para a análise estatística foi utilizado teste qui-quadrado e Fisher, teste de Shapiro Wilk e Bartlett, teste t de student e teste de Wilcoxon e o teste de correlação de Spearman. Todas as análises foram realizadas no software R com nível de significância de 5%. Foi submetido ao comitê de Ética e Pesquisa e aprovado sob o número CAAE 47330921.0.0000.5515. Participaram do estudo 33 pacientes. As complicações neurológicas encontradas neste estudo foram, AVE isquêmico 6,6%, Alteração da ECG 93,4% e alteração de pupila 36,6%. Pacientes em pós período de contaminação pelo SARS-COV-2 apresenta uma taxa de mortalidade de 60,6%. Ao correlacionar com as alterações neurológicas, identificou-se que os pacientes pós contaminação da doença que evoluíram com alterações neurológicas tiveram uma maior mortalidade. Conclui-se neste estudo que o objetivo do mesmo foi alcançado, identificando que pacientes pós contaminação pelo SARS-COV-2, evoluíram para alterações neurológicas e o desfecho predominante entre eles foi o óbito. Protocolo CAAE: 47330921.0.0000.5515

Enfermagem

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral (on-line)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Enfermagem

CONVIVENDO COM UMA ESTOMIA INTESTINAL: IMPACTO NO ESTILO DE VIDA, ACEITAÇÃO DA DOENÇA E CUIDADOS

KARINA DE SOUZA MIRANDA
MARIA DANIELLY SILVA SOUZA
LETICIA DE OLIVEIRA GALLO
DENISE SANTOS DE OLIVEIRA
YASMIN JACINTO DA SILVA
VITORIA PAULA ALEXANDRE GONZAGA
PEDRO HENRIQUE SALES SILVA
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS

Resumo: descrever a percepção do indivíduo estomizado quanto à vivência com a estomia intestinal. Pesquisa qualitativa, realizado em um ambulatório de estomias intestinais, a coleta de dados ocorreu de janeiro a fevereiro de 2022. Foram convidados pacientes com estomas intestinais de eliminação provisória ou definitiva. Foi elaborado um roteiro semiestruturado com perguntas amplas que possibilitaram explorar a percepção do indivíduo estomizado quanto à vivência com a estomia intestinal. Participaram 14 (100%) indivíduos com estomia intestinal. A análise dos dados possibilitou a identificação de três núcleos temáticos: Impactos da Estomização no Estilo de Vida; Aceitação da Doença e Cuidados com a Ostomização. Conclui-se que esse estudo permitiu conhecer a percepção das pessoas estomizadas e necessidade de uma formação que transcenda o aspecto biológico e valorize as habilidades socioafetivas e as relações terapêuticas entre profissionais da saúde e a pessoa em adoecimento. Órgão de fomento financiador da pesquisa: Não Ha Protocolo CAAE: 50339421.0.0000.5515

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER COLORRETAL A NÍVEL MUNDIAL, NACIONAL E MUNICIPAL

LETICIA DE OLIVEIRA GALLO
MARIA DANIELLY SILVA SOUZA
PEDRO HENRIQUE SALES SILVA
MARIA EDUARDA VICENTIM FARINA
EUNICE SALADINI GOMES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O câncer de cólon e reto (CCR) é uma neoplasia maligna no intestino grosso e a sua incidência está relacionada aos hábitos alimentares, alta prevalência de obesidade e sobrepeso, inatividade física, consumo de álcool, tabagismo, histórico familiar, doenças inflamatórias e idade igual ou superior a 50 anos. Esse tumor é considerado o mais comum em diversos países, sendo no Brasil o quarto tipo de câncer mais incidente. Identificar o perfil epidemiológico do câncer colorretal a nível mundial, nacional e municipal. Pesquisa quantitativa, epidemiológica descritiva e transversal, realizada por meio da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e de artigos científicos provenientes das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os dados obtidos no DataSUS foram selecionados aplicando os filtros "2020-2021" e "Município de residência: Presidente Prudente". Nas bases de dados científicas, os descritores utilizados para busca foram "prevalência" AND "neoplasias do colorretal" AND "Brasil", com filtro de dois anos. A coleta de dados foi realizada entre março e abril de 2022. A triagem dos artigos foi realizada mediante a leitura dos títulos e resumos de cada base de dados e análise foi realizada por meio da estatística descritiva. a nível mundial o CCR possui uma incidência de 1.771.000 novos casos, sendo 938 mil em 2020 com prevalência de 10,6% e 833 mil em 2021 com prevalência de 9,4% entre os diagnósticos de câncer. Dados nacionais mostram que o Brasil apresentou 41.010 novos casos, sendo 18.007 em 2020 e 23.003 em 2021, com prevalência respectivamente de 4,2% e 4,9% de todos os cânceres. No Brasil, a região Sudeste é a que possui maior incidência da doença e na cidade de Presidente Prudente, o agravo à saúde possui uma incidência de 68 novos casos nos anos de 2020 e 2021, no qual são 36 casos novos do ano de 2021. A gravidade do CCR dependerá do tipo histológico da neoplasia e do seu estadiamento, influenciando na escolha do tipo de tratamento, que em muitos casos é realizado por meio da ressecção do colo e conseqüentemente, evolui para a construção de um estoma, mudando por completo o estilo de vida de uma pessoa. a incidência do CCR vem aumentando de forma exponencial nos últimos dois anos e considerando seus fatores de risco, em especial os hábitos alimentares, observa-se que se encontra como fatores modificáveis na hierarquia dos determinantes sociais de saúde.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ANÁLISE DE DADOS A NÍVEL MUNDIAL, NACIONAL E MUNICIPAL

NUBIA DOS SANTOS SILVA
TAMARA VELOSO DO NASCIMENTO
KARINA DE SOUZA MIRANDA
MARIA EDUARDA MIRANDA DE OLIVEIRA
YASMIN JACINTO DA SILVA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

O câncer de próstata compreende um crescimento de células neoplásicas na próstata, glândula encontrada apenas em homens, que corresponde uma pequena porção da uretra. Esta neoplasia se enquadra em uma das mais frequentes nesta população, ficando atrás somente do câncer de pele. Os fatores de risco que aumentam o desenvolvimento de neoplasias são a idade, tabagismo, etilismo, excesso de gordura corporal, fatores ambientais, fatores hereditários e ascendência africana. A detecção é realizada por meio de Antígeno Prostático Específico (PSA), toque retal e pela investigação dos sinais e sintomas mais comuns, como, alteração na frequência e padrões urinários, hematúria visível e disfunção erétil. Analisar o perfil epidemiológico do câncer de próstata a nível mundial, nacional e municipal, sendo específico para o Brasil e Presidente Prudente - SP. Trata-se de um estudo documental em que os dados foram obtidos com base em revisão de literatura e no Departamento de Informática do Sistema de Saúde do Brasil (DATASUS). Os dados coletados foram sistematizados em planilha do Excel e submetidos a cálculos de prevalência e incidência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esta patologia corresponde a 1.414.259 (7,3%) novos casos no mundo, no que se refere a 2020. Quanto a prevalência entre 2015-2020 foi contabilizada 4.956.901 (126,13%) de casos confirmados, dentre os cânceres existentes. No Brasil, esta patologia teve incidência 65.840 (9,04%) e prevalência de 121.582 (16,7%) de todos os tumores acometidos em homens, nos anos de 2020 e 2018-2022, respectivamente. Em Presidente Prudente (PP), foram identificados 18 (0,9%) novos casos em 2020 e 97 (5,3%) de casos confirmados entre 2016-2020. Com base nos dados obtidos, constata-se que a prevalência é consideravelmente baixa comparada a outros cânceres na população de PP, devido a não procura por atendimento, questões sociais, culturais e econômicas, e falta de conhecimento sobre os serviços de saúde disponíveis para rastreamento e tratamento, que resultam em déficit no autocuidado. É recomendado que o indivíduo faça o acompanhamento periódico para rastreamento do câncer de próstata precocemente caso apresente fatores de risco. Entretanto, biópsias devem ser solicitadas apenas em casos de PSA e toque retal alterados, para evitar um processo inflamatório desnecessário da próstata, provocando o desenvolvimento de neoplasias.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUAS ESTRATÉGIAS DE
COPING DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AMANDA VINCENZI MENDES
FERNANDA PERES BELLATO
MARIA FERNANDA DA SILVA PAIVA
NUBIA DOS SANTOS SILVA
GABRIEL MENDES PLANTIER
ALINE APARECIDA BURIOLA

O contexto pandêmico da COVID-19 acarretou em mudanças significativas no ensino causando sinais e sintomas de estresse, ansiedade e depressão nos estudantes, principalmente aos estudantes de enfermagem, em razão do maior conhecimento sobre a doença e do atraso das práticas profissionais. Além desses impactos na saúde mental, grande parte dos acadêmicos empregaram estratégias de coping ineficazes e insalubres como o aumento do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas. Relacionar o desenvolvimento de sinais e sintomas de ansiedade, depressão e estresse nos alunos de enfermagem durante a pandemia da COVID-19 e as estratégias de coping utilizadas por essa população. Estudo transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada, entre janeiro e março de 2022, por meio de um questionário eletrônico elaborado no Google Forms caracterizado por termo de consentimento livre-esclarecido, questionário sociodemográfico e embasado no Dass-21 e no Inventário de Estratégias de Coping. Foram incluídos os estudantes da Universidade do Oeste Paulista do Campus de Presidente Prudente, matriculados no curso de enfermagem, do primeiro ao oitavo termo. O projeto foi avaliado e aprovado pela comissão de ética sob CAAE: 52492221.9.0000.5515. Participaram 189 estudantes. Foi identificado que 76,7% foram classificados como depressão, 71,4% como ansiedade e, 69,3% como estresse desde os mínimos sintomas aos muito graves. Referente as estratégias de coping, foi possível observar que os maiores escores médios foram registrados para as dimensões passividade e aceitação, autocontrole, resolução de problemas e reavaliação positiva. A maioria dos estudantes de enfermagem desenvolveram sinais e sintomas de ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia da COVID-19 e no que se refere as estratégias de coping, as mais utilizadas pelos estudantes de enfermagem participantes da pesquisa foram, na média geral, passividade e aceitação, autocontrole, resolução de problemas e reavaliação positiva, respectivamente, demonstrando que apesar das adversidades psicológicas manifestadas durante esse período de pandemia, os estudantes conseguiram lidar com os sentimentos de uma maneira positiva. Protocolo CAAE: 52492221.9.0000.5515

O USO DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA AMPLA EM CANDIDATOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS (TCTH): ESTUDO DESCRITIVO EM TCTH ALOGÊNICO E AUTÓLOGO

GABRIELA FERNANDA DA SILVA BORTOTTO

ANA CLAUDIA FERRARI DOS SANTOS

O TCTH é a modalidade terapêutica utilizada no tratamento de doenças hematológicas. Doenças que acometem a linhagem mielóide são prevalentes na população acima de 60 anos. O maior domínio e aprimoramento da técnica do TCTH, criação de medicamentos e esquemas imunossupressores menos agressivos aliados ao avanço no tratamento das complicações pós-TMO, além do aumento da expectativa de vida, possibilitaram que indicações do TCTH alogênico fossem ampliadas para pessoas com > 60 anos. A análise do quadro de saúde do paciente pode ser traduzida por instrumentos como a AGA, sendo determinante para que ele seja considerado apto ao TMO, reduzindo riscos de complicações. Considerada um instrumento diagnóstico multidimensional, promove visão geral da saúde do idoso por meio da triagem programada das síndromes e alterações comuns. Identificar resultados da aplicação da AGA em pacientes > 60 anos que serão submetidos ao TCTH alogênico ou autólogo. Estudo descritivo sobre a aplicabilidade da AGA em candidatos ao TCTH autólogo e alogênico que foram atendidos em hospital oncológico do interior do estado de São Paulo no período de novembro de 2021 a maio de 2022. A AGA identificou seis domínios de saúde do indivíduo, sendo eles: avaliação da funcionalidade, equilíbrio e mobilidade, função cognitiva, estado emocional, suporte familiar, estado nutricional. Todos os participantes passaram pela aplicação do TCLE após aprovação pelo Comitê de ética e pesquisa, número de aprovação 5.084.927. Dados obtidos foram computados em planilhas e analisados pelo software R, v4.1.0 Os dados da população, sendo que 57.5% representa a taxa de TCTH autólogo e 42.5% o TCTH alogênico e o diagnóstico de Mieloma Múltiplo prevalece entre as patologias (42.5%). A análise dos resultados demonstrada pelos dados obtidos pela aplicação da AGA e sugerem a importância de desenvolver estratégias para incorporação da AGA no cuidado a pessoas idosas com câncer, a fim de garantir uma abordagem abrangente para todos os fatores na proposta terapêutica e cuidados destinados a essa população. Aplicação da AGA requer profissional treinado, local apropriado e disponibilidade de tempo. Dados revelaram que a depressão pode ser fator de impacto para indicação do procedimento, mas estudos posteriores são necessários. Instrumentos específicos, como a AGA, podem ser decisivos à indicação do procedimento, pois suas particularidades auxiliam a identificação de fatores multidimensionais e implicações nos riscos ao procedimento.

Pesquisa (ENAPI)
Comunicação oral
(presencial)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
Ciências da Saúde
Enfermagem

PRECISAMOS FALAR SOBRE ESTOMAS: O PAPEL DOS FAMILIARES CUIDADORES

JOSE CARLOS FERREIRA BIZERRA
JULIANA SILVA ZORN
ELAINE CRISTINA NEGRI SANTOS
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

Introdução: O processo saúde-doença que culmina na necessidade de uma estomização, muitas vezes, é difícil e intenso não só para o paciente, mas, também para os familiares e cuidadores. Nesse sentido, é importante estimulá-los e orientá-los para a aquisição de novos significados às mudanças ocasionadas pelo adoecimento, a fim de estarem preparados para a promoção do cuidado antes da intervenção cirúrgica, bem como para os cuidados pós-operatórios e com o estoma, uma vez que a família, profissionais de saúde e amigos próximos são as principais redes de apoio. **Objetivo:** Analisar como ocorre a adaptação dos familiares cuidadores frente ao paciente estomizado. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em um ambulatório de estomia no interior do Oeste Paulista. Estudo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sobre o número CAAE: 50339421.0.0000.5515. Foram convidados para participar do estudo familiares de pacientes ostomizados pós cirúrgicos encaminhados para acompanhamento no ambulatório, idade acima de 18 anos, com condições físicas e mentais para responder a entrevista. Para identificar a percepção dos participantes foi elaborado pelos pesquisadores um roteiro de entrevista semiestruturada com questões norteadoras. As entrevistas foram transcritas na íntegra e posteriormente realizada a análise inicial dos dados por meio do uso do software gratuito de fonte aberta Iramuteq (Ratinaud & Marchand, 2012), que organiza o texto em "corpus", "texto" e "segmento de texto". A análise lexical ocorreu por meio da nuvem de palavras, permitindo identificar os termos mais presentes no texto e, conseqüentemente, a correspondência deles para identificação dos núcleos de sentido. Para as demais etapas, seguiu-se com a análise de conteúdo segundo Braun e Clarke, 2006. **Resultado:** Participaram do estudo 10 familiares cuidadores de pacientes com estomias intestinais. A análise possibilitou a identificação de dois núcleos temáticos: 1) Precisamos falar sobre estomas e 2) Habilidades e sentimentos do familiar cuidador do paciente estomizado. **Conclusão:** A eficácia do preparo do familiar para lidar com a notícia sobre a necessidade de estomização, bem como dos cuidados pós-operatórios e com o estoma ainda são superficiais e frágeis e não satisfazem as necessidades de saúde da família. É preciso treinar habilidades, reconhecer as diferentes tecnologias disponíveis e lidar com os sentimentos dos familiares durante todo o cuidado. **Órgão de fomento financiador da pesquisa:** Não há financiamento. Protocolo CAAE: 50339421.0.0000.5515

RASTREIO DA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO A NÍVEL MUNICIPAL, ESTADUAL E NACIONAL

ANA CAROLINA LAURINDO SANTOS
ANDRESSA ALVES DOS SANTOS
IZABELLE MARIA OLIVEIRA VARGAS
MARIANA NASCIMENTO PACAGNELLI
VITORIA PAULA ALEXANDRE GONZAGA

O câncer colo uterino é uma doença que pode não apresentar sintomas em fase inicial. As alterações são descobertas no exame de Colpocitologia Oncótica Cervical (Papanicolau) e são curáveis na quase totalidade dos casos. O exame pode ser coletado em unidades de saúde da rede pública. Identificar a incidência CA de colo de útero a nível municipal, regional e nacional. Pesquisa quantitativa, de natureza epidemiológica descritiva e transversal, realizada por meio da base de dados do Sistema Único de Saúde (DataSUS) e de artigos científicos provenientes das bases de dados SciELO Brasil e BVS que apresentam dados regionais, nacionais e mundiais sobre o câncer colo uterino. Os dados obtidos no DataSUS foram selecionados aplicando os filtros "2017-2021", "Município de residência: Presidente Prudente". Nas bases científicas, os descritores utilizados para busca foram "prevalência" AND "neoplasias do colo do útero" e a seleção foi norteada pelo filtro "últimos cinco anos". A identificação dos artigos e dados ocorreram em março de 2022. A triagem foi realizada mediante a leitura dos títulos e resumos de todos os artigos identificados em cada base de dados e análise dos dados encontrados. A cidade de Presidente Prudente apresenta uma quantidade estável de casos de Carcinoma in situ do colo de útero, porém observou-se a crescente dos casos de neoplasia maligna de colo uterino entre os anos de 2017 a 2021 sendo eles 2017 6 casos, 2018 22 casos, 2019 18 casos, 2020 19 casos e 2021 77 casos. Totalizando 337 casos de câncer do colo de útero na cidade. Dados do INCA indicam que no ano de 2021 foi estimado no estado de São Paulo, 2.250 de casos. Dados nacionais mostram que no Brasil, o câncer de colo de útero é o terceiro na taxa de mortalidade desde 2006. E demonstra-se mais incidente na região Norte com 26,04 casos a cada 100 mil mulheres. No status mundial o câncer de colo de útero é o quarto com maior incidência (aproximadamente 530.000 casos por ano). Dados mostram que a incidência de Câncer de Colo de Útero vem crescendo nos últimos cinco anos. Não se pode concluir que haja um aumento do número de casos, mas talvez as medidas que proporcionam maior acesso da população feminina ao diagnóstico da doença justificam esse aumento. O exame para detecção é de baixo custo e fácil acesso atualmente na maioria das cidades brasileiras, entretanto é necessário investimento em campanhas educativas e busca ativa da população alvo para detecção o mais precoce possível.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Enfermagem

REBAIXAMENTO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA E DOR: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

SUELEN FERNANDA DE SOUZA SILVA

LAISSA LIMA FRANCIOZE

MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

Os profissionais de enfermagem encontram um desafio para avaliação e manejo da dor em pacientes com rebaixamento do nível de consciência, uma vez que o relato verbal, padrão ouro para avaliação da dor, não está disponível. Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre a identificação e manejo da dor em pacientes com rebaixamento do nível de consciência. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória com abordagem qualitativa, seguindo o rigor metodológico seguiu o checklist COREQ (Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research), proposto pela Rede EQUATOR. O estudo foi realizado nas unidades de terapia intensiva de um hospital público no interior do Oeste Paulista. A coleta de dados ocorreu entre os meses de dezembro/2021 a fevereiro/2022. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob protocolo número CAAE: 52074621.8.0000.5515. A quantidade amostral desta pesquisa foi de 14 enfermeiros, quando se constatou pelos pesquisadores a saturação das respostas. Foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas com aparelho telefônico. A análise inicial dos dados ocorreu por meio do uso do software gratuito de fonte aberta Iramuteq. A partir disso, realizou-se a análise por meio da nuvem de palavras. Na fase final, realizou-se a produção do relatório que contempla a incorporação dos fragmentos das falas das participantes à narrativa analítica, ilustrando todo o conteúdo a ser mostrado. A amostra foi composta por 100% de pessoas autodeclaradas do sexo feminino com prevalência de enfermeiros no setor com tempo de 1 a 3 anos. A análise possibilitou a identificação de dois núcleos temáticos: conexões entre a experiência consciente e a experiência dolorosa: aspectos objetivos e subjetivos e a formação e experiência profissional como recurso para o manejo da dor. A avaliação e manejo da dor no paciente com rebaixamento do nível de consciência ainda é um desafio, pois os enfermeiros relatam não saberem avaliar esse fenômeno neste contexto, bem como alguns relatam não achar necessário qualquer tipo de intervenção, alegando que a sedação inibe os estímulos dolorosos. Frente a isto, é necessária revisão e apropriação do conhecimento sobre os critérios de avaliação e manejo da dor, bem como uma resolução que normatize e dê autonomia para os enfermeiros realizarem intervenções de forma sistematizadas e humanizada. Protocolo CAAE: 52074621.8.0000.5515

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS RESIDENTES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER SWAN-GANZ.....	213
A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM AO ASSUMIR AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	214
A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE FRENTE A TRIAGEM COM IDOSOS DEMENCIADOS	215
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESCORE DE RISCO DE FRAMINGHAM EM PACIENTES ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	216
A IMPORTÂNCIA DO APOIO DA PRECEPTORIA PARA COM O RESIDENTE DURANTE A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS	217
A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	218
A IMPORTÂNCIA DO LANÇAMENTO DE DADOS DA EPIMED PARA UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	219
A PERCEPÇÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	220
A SOBRECARGA EMOCIONAL DESDE O PREPARO PARA O PROCESSO SELETIVO ATÉ O INGRESSO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO	221
AMBULATÓRIO DE LESÕES CRÔNICAS NO INTERIOR PAULISTA: EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO NA SALA DE CUIDADOS.....	222
ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE FERIDAS CRÔNICAS EM MEMBROS INFERIORES DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	223
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE URGÊNCIA E TRAUMA NO PRÉ HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	224
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA PRÉ HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	225
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS NO 3º PERÍODO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	226
DESENVOLVENDO HABILIDADES NA DISCIPLINA CURRICULARIZADA DE SAÚDE COLETIVA E AMBIENTAL..	227
DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CUIDADO COM IDOSOS DEPENDENTES DURANTE A VISITA DOMICILIAR: RELATO DO RESIDENTE.....	228
DIVERGÊNCIAS DE OPNIÕES SOBRE O PBL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	229
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM COVID-19 DURANTE A PANDEMIA ...	230
EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS COMPLEXOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	232
FORMATURA E A DESILUSÃO COM O MERCADO DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	233
GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES DE IDOSOS COM SÍNDROME DEMENCIAL: EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO	234
LAVAGEM DAS MÃOS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, UMA ATIVIDADE LÚDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	235
MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	236
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	237

O IMPACTO DA MONITORIA E O TREINO DE HABILIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	238
O USO VOLUNTÁRIO, POR 12 HORAS, DE UMA BOLSA DE ESTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	239
ORGANIZAÇÃO DO WORKSHOP DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	240
PACIENTE PADRONIZADO: RELATO DE GRADUANDA ATUANDO COMO ROLE PLAYER.....	241
PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	242
PRECEPTORIA E A RESIDÊNCIA NA SALA DE EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA	243
PROJETO "POSSO AJUDAR?": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	244
PROJETOS DE EXTENSÃO NAS PEQUENAS COMUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	245
PROMOÇÃO DOS DIVERSOS TIPOS DE HIGIENE PARA ALUNOS DO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	246
PROMOVENDO AÇÕES RELACIONADO A DIGNIDADE ÍNTIMA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	247
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA PUNÇÃO SUBCUTÂNEA - HIPODERMÓCLISE.....	248
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE ESTOMIA INTESTINAL	249
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM.....	250
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS POTENCIALIDADES DO PROJETO INTEGRADOR.....	251
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO	252
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA A ADOLESCENTES	253
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR DO 3º TERMO DE ENFERMAGEM	254
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DURANTE A COORDENAÇÃO DA LIGA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE	255
TREINAMENTO SOBRE RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSIS EM UM HOSPITAL REGIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	256
VISITA DOMICILIAR AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PRÁTICA DO 3º TERMO DE ENFERMAGEM	257

A ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS RESIDENTES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER SWAN-GANZ

PEDRO HENRIQUE SOUZA ALVES
MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
ANA MARIA S. CAMARGO

O paciente crítico requer atenção especial de toda equipe, visto que seu quadro complexo de processo de saúde-doença, somados a instabilidades hemodinâmicas, podem resultar em desfechos clínicos graves, sendo assim essencial a monitorização do mesmo. Um dos dispositivos usados no ambiente de unidade de terapia intensiva é o cateter Swan-Ganz, chamado também de cateter de artéria pulmonar, criado na década de 60, que permite o registro dos parâmetros hemodinâmicos na artéria pulmonar. A enfermagem fica responsável pelo preparo do material, montagem do circuito, auxiliar o profissional médico durante o procedimento, como também deve observar possíveis complicações no local de inserção e alterações nos parâmetros pressóricos. Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de enfermeiros residentes durante o procedimento de instalação do cateter bem como realizar a manutenção do cateter, em uma Unidade de Terapia Intensiva em um hospital de grande porte. A vivência desta experiência trouxe a nós enfermeiros, ampliar os conhecimentos sobre o Swan-Ganz, nos preparar com habilidade técnica sobre o preparo para novos procedimentos como este, além de compreender o papel do enfermeiro nesse cenário. Fomos chamados para participar da instalação do cateter em um paciente na UTI, observamos toda a logística do preparo do material, a preparação do sistema transdutor, o nivelamento das pressões da atmosfera, transdutor e linha arterial inserida no paciente na altura da linha axilar do paciente, a configuração do monitor para o registro e cálculos dos valores pressóricos e também a manutenção da permeabilidade do cateter com infusões de solução fisiológica, bolsa pressurizada a 300 mmHg, realizar a lavagem através de um flush contínuo e avaliação de possíveis complicações que o paciente poderá vir apresentar decorrente da passagem do cateter.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM AO ASSUMIR AS ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS DO ENFERMEIRO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

CRISTOFFER DA SILVA SANTANA

THAÍS DE OLIVEIRA

ANA CARLA PIRES DOS SANTOS

AMANDA ORLANDELLI MOLINARI

A Estratégia de Saúde de Família (ESF) é composta por uma equipe mínima contendo os profissionais enfermeiro, médico, agentes comunitários de saúde (ACS) e técnicos/auxiliares de enfermagem, podendo conter uma equipe de saúde bucal. O enfermeiro é responsável por gerenciar a equipe de enfermagem, cumprir suas atividades assistenciais e juntamente com os demais profissionais ordenar o fluxo e definir a agenda da unidade. Relatar a experiência do enfermeiro residente multiprofissional em saúde do idoso ao assumir as atividades gerenciais e assistenciais do enfermeiro em uma ESF. Assumir as atividades da ESF juntamente com as demais atribuições propostas pela residência trouxe algumas dificuldades na organização da rotina e sobrecarga no dia-a-dia, porém contribuiu para o meu crescimento profissional auxiliando no aprimoramento da capacidade de gerenciamento, na realização de atividades cotidianas do enfermeiro de uma ESF como preventivos, curativos, atendimento a livre demanda, consultas de pré-natal, puericultura e na realização de grupos de hipertensão e diabéticos. Ao ingressar no programa de residência assumi minhas atividades na ESF Humberto Salvador localizado na região norte da cidade de Presidente Prudente onde tive a oportunidade de realizar as funções do enfermeiro da unidade em sua integralidade. Esta ESF conta com duas unidades em um mesmo prédio, atendendo uma população cadastrada com mais de 8 mil habitantes, durante anos o programa de residência passa por esta ESF, onde o residente acompanha a enfermeira da unidade na realização da sua rotina diária dividindo funções e trabalhando em conjunto com a equipe.

A EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE FRENTE A TRIAGEM COM IDOSOS DEMENCIADOS

QUEREM-HAPUQUE SOARES
CRISTOFFER DA SILVA SANTANA
APARECIDO IGNACIO JUNIOR
FRANCIELE DE SOUZA OLIVEIRA

O número de idosos tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, dessa forma, o diagnóstico de idosos em processos demenciais vem crescendo, podendo dobrar esse número a cada 20 anos, chegando a aproximadamente 115,4 milhões em 2050. Relatar a experiência do Residente, frente a triagem com idosos em processos demenciais, em um Centro de Referência para Idosos. Durante a triagem podemos ter uma anamnese completa e uma avaliação objetiva sobre a saúde do idoso, os testes auxiliam de forma precisa nesse processo, determinando assim o próximo passo a seguir para o diagnóstico do idoso. Ao chegar no Centro de Referência do Idoso (CRI), seja por encaminhamento ou solicitação da família, o idoso passa por uma triagem, onde é avaliado, através de testes específicos para pessoas idosas, como a capacidade funcional e de vulnerabilidade, as condições cognitivas e de humor, anamnese de forma geral dos sistemas, bem como vida social e o contexto familiar. Dentre essas avaliações, é aplicado o mini exame do estado mental (MEEM), sendo um teste utilizado para o rastreio de demências, como a Doença de Alzheimer. Quando o resultado do teste demonstra alterações cognitivas, é preciso conversar com o paciente, família e ou cuidador principal, sobre as possíveis causas do esquecimento e todas as alterações que estão associadas ou que podem vir a aparecer, e é nesse momento que entramos em um lugar muito delicado, pensando no contexto em que vivem e nos vínculos criados, sejam eles familiares ou não. Em algumas ocasiões os familiares demonstravam-se aliviados, pois tinham certeza de suas hipóteses sobre os idosos, em outras, apresentavam-se tristes e frustrados, com medo do futuro diagnóstico, outros chegavam à triagem com queixas de seus familiares e grande dificuldade de despersonalizar a pessoa dos sintomas apresentados e tinham aqueles que se mostravam solidários, empáticos e interessados em aprender novas habilidades de cuidado para com o idoso. Vale ressaltar, que ao final de cada triagem, os idosos eram encaminhados ao atendimento médico, para solicitação de exames de imagem e laboratoriais, para conclusão do diagnóstico final e acompanhamento ao longo do processo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ESCORE DE RISCO DE FRAMINGHAM EM PACIENTES
ACOMPANHADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

PAMELLA CACCIARI

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) realiza atividades de prevenção, promoção, recuperação e reabilitação, sendo uma das prioridades o atendimento a pacientes acometidos por doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica. Para um melhor acompanhamento destes pacientes são realizadas a estratificação do risco cardiovascular, que orientam a periodicidade de acompanhamento destes indivíduos sendo que a classificação pode ser: alto risco (consulta a cada dois meses), risco intermediário (consultas a cada quatro meses) e baixo risco (consultas semestrais). A mensuração é realizada pelo escore de risco de Framingham, calculada por: valores pressóricos, idade, colesterol total e frações, sexo e tabagismo. Relatar a experiência do enfermeiro residente multiprofissional em saúde do idoso na classificação do risco cardiovascular pelo escore de Framingham na Estratégia de Saúde da Familiar. A experiência ao realizar a classificação dos pacientes permitiu ao residente a organização da agenda e a melhora do fluxo de pacientes na unidade. Os pacientes são classificados pelos profissionais enfermeiro ou médico, sendo necessária atenção para a reclassificação quando há alterações de exames laboratoriais, que são realizados periodicamente de acordo com a estratificação de risco do paciente. No início de março, ao ingressar no programa de residência, assumi as atividades do enfermeiro da ESF Humberto Salvador I, dentre as necessidades desta unidade estava a atualização da classificação de risco de aproximadamente 100 pacientes que participavam dos grupos de hipertensão e diabetes. Para a realização desta atividade os dados de cada paciente foram inseridos em um aplicativo que realizava a estratificação de risco, tornando a classificação fácil e rápida, o que tornou possível conciliar esta atividade com as demais demandas do residente na unidade. Alguns fatores interferem de forma negativa para a atualização da classificação do risco dos pacientes, como a não realização dos exames laboratoriais, a sobrecarga de serviço, a falta de conhecimento da realização do escore de risco, da sua aplicação na prática clínica e da sua relevância na ordenação do serviço. Com o retorno dos grupos após a pandemia a atualização da classificação de risco dos pacientes atendidos pela ESF influenciou positivamente na dispensação de receitas para os pacientes, no agendamento das consultas e nos dias destinados aos grupos e na solicitação e realização periódica dos exames laboratoriais.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO DA PRECEPTORIA PARA COM O RESIDENTE DURANTE A REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

PEDRO HENRIQUE SOUZA ALVES

ANA MARIA S. CAMARGO

O profissional de saúde no ambiente hospitalar atua não somente de forma restrita a sua competência como também contribui para a formação de residentes ao compartilhar seu conhecimento e experiência, baseando-se em evidências, participando da formação de um futuro profissional. Como já visto em muitos estudos o apoio do preceptor, proporciona a vivência e realização de procedimentos de forma guiada, os quais durante a graduação o residente não teve oportunidades de realizar. Este relato tem como objetivo, apresentar a experiência do apoio do preceptor, que se torna fundamental, durante a realização de procedimentos pelo residente. Sendo assim a participação do preceptor em conjunto com o residente propicia segurança e confiança durante a realização de novos procedimentos, tornando-se também um momento único de troca de informações não só baseadas em evidências como também experiências. O ambiente intensivo proporciona a oportunidade de diversos aprendizados para o profissional de saúde. Dessa forma, ao longo do rodízio de setores promovido pela residência multiprofissional em Terapia Intensiva do Hospital Regional de Presidente Prudente, mais precisamente em uma unidade de semi-intensiva, houve a oportunidade de instalar um dispositivo invasivo para verificação pressão arterial, uma vez que o paciente se apresentava instável hemodinamicamente e com altas doses de drogas vasoativas. Logo, sob orientação e instrução do preceptor, o mesmo abordou de forma didática os critérios e meios de realizar o procedimento de forma segura e eficaz, além de auxiliar no preparo do material para realizar o procedimento, na forma de posicionar o paciente, a maneira de avaliar o melhor local para a punção, a montagem do circuito da pressão arterial invasiva e demonstrando a técnica correta de posicionamento do cateter para realizar a punção, de forma a evitar riscos ao paciente e ao profissional que realiza tal procedimento, resultando em uma monitorização de pressão arterial invasiva bem sucedida.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral
(presencial)

Ciências da Saúde

Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO PARA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS LEITE BARROS

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SEESMT) da universidade atua com o objetivo de prevenir acidentes de trabalho e promover saúde aos colaboradores da instituição, para isso conta com profissionais especializados em saúde do trabalhador que acompanham cada funcionário desde o dia que ingressa na empresa até o momento em que se desliga da mesma, através de periódicos anuais, consultas para mudança de risco laboral e homologação de atestados, por lei esses profissionais também atendem qualquer eventualidade que aconteça durante a jornada de serviço. Dentro desse contexto surge o serviço de primeiros socorros no ano de 2014, estágio remunerado de caráter extracurricular, composto de acadêmicos de enfermagem, com a intencionalidade de apoiar a demanda de atendimentos de funcionários e alunos. O propósito do estágio sempre foi voltado apenas para atendimentos de primeiros socorros e apoio à medicina do trabalho, porém com o aumento da demanda de trabalho no SEESMT, o serviço de primeiros socorros participa ativamente de muitas tarefas. Relatar a experiência de um acadêmico de Enfermagem estagiando no SEESMT. A oportunidade de estagiar na Medicina do Trabalho e atuar no serviço de primeiros socorros foi imprescindível para o desenvolvimento profissional, haja vista as oportunidades de aprender a mediar conflitos, lidar com casos delicados, aprimorando as habilidades de liderança, trabalho em equipe e ética profissional. O processo seletivo para os estagiários do serviço de primeiros socorros é feito em três etapas todas de caráter classificatória, sendo necessária nota mínima de seis a fim de progredir para a próxima etapa. O processo seletivo conta com: avaliação escrita, avaliação prática e entrevista com a psicóloga da universidade e com o coordenador do setor da Medicina do Trabalho. Após a seleção, firma-se um contrato para dar início ao estágio, podendo esse ser no período da manhã, tarde ou noite em ambos os campi da universidade. Trabalhamos juntamente com técnicos de enfermagem do trabalho e bombeiros civis onde somos responsáveis por organizar documentos e prontuários dos colaboradores além de atender todas as ocorrências que envolvem primeiros socorros durante o período de plantão. Trabalhamos de segunda a sábado somando trinta horas semanais.

A IMPORTÂNCIA DO LANÇAMENTO DE DADOS DA EPIMED PARA UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
ANA MARIA S. CAMARGO

Visto a complexidade dos cuidados e incremento dos custos no atendimento ao paciente crítico, houve-se a necessidade de bases de dados para avaliar os desfechos e os processos dos cuidados prestados a estes pacientes. Há diversas bases de dados de alta qualidade para pacientes críticos, que permitem uma avaliação do desempenho das unidades de terapia intensiva e constitui rica fonte para pesquisa, assim como para comparação entre unidades. Recentemente o desenvolvimento e o crescimento da base de dados Epimed Monitor ICU Database®, que é um sistema de gestão de UTI baseado na nuvem, combinou os dados de mais de 1.300.000 admissões à UTI desde 2009 e, atualmente, cobre cerca de 30% de todos os leitos de UTI para adultos no Brasil. Relatar a experiência de uma enfermeira residente na coleta de dados e preenchimento da EPIMED Como enfermeira está experiência foi de grande valia tanto para conhecer o sistema da EPIMED, quanto para dar a real importância para a organização dos dados dos prontuários e do relatório de enfermagem, que são por meio deste que se preenchem as fichas da epimed. Que a partir delas que se consegue avaliar a assistência do cuidado e comparar com outros hospitais. Durante o mês de junho fui escolhida para aprender a lançar os dados da EPIMED. Esta por sua vez tem uma ficha com estruturada e hierarquizada, que contem dados demográficos, comorbidades, diagnóstico de admissão, dados de fisiologia aguda, necessidade de suporte a órgãos e presença de complicações quando da admissão à UTI. Todos os dados inseridos são originários do prontuário tanto físico quanto eletrônico do paciente, então foi necessário á coleta diária desses dados. Os casos são inseridos de forma prospectiva, exceto quando os pacientes são admitidos em finais de semana, ou quando o paciente morre ou recebe alta menos de 24 horas após a admissão. Após a coleta, os dados são lançados no sistema da epimed, gerando assim um score onde é avaliada a gravidade do paciente e os processos de assistência.

A PERCEPÇÃO DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAMARA VELOSO DO NASCIMENTO
NUBIA DOS SANTOS SILVA
ANA MARIA S. CAMARGO

Entende-se por iniciação científica a categoria de pesquisa acadêmica na qual o estudante aprofunda seus conhecimentos alusivos a alguma temática, contando com o apoio de orientadores da instituição de ensino. Destina-se a processos de estudos e análises, promovendo teorias, comparações, explicações e novas possíveis descobertas, fomentando o envolvimento do estudante com o universo da pesquisa científica. O presente trabalho pretende relatar a experiência das alunas de enfermagem na coleta de dados de um projeto de iniciação científica no que tange a pesquisa de campo em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Diante do exposto, concluímos que a experiência nos trouxe várias reflexões a respeito das dificuldades que o enfermeiro, como líder responsável pela equipe, enfrenta, similarmemente, a existente escassez de produção científica sobre o delirium e que a busca pelo conhecimento deve ser constante. A iniciação científica nos possibilitou expandir nossa visão a despeito da pesquisa e com isso, ampliar nosso conhecimento sobre a prática assistencial de enfermagem. O projeto de pesquisa foi aplicado na UTI de um hospital universitário, com o foco em avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem referente ao delirium. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2022, período em que cursávamos o sétimo termo da graduação. O campo prático abrangeu 3 situações em que, primeiramente, houve o encontro da orientadora com o coordenador da UTI para explicar o projeto, posteriormente, nós nos encontramos com uma residente atuante na unidade para o reconhecimento do ambiente e apresentação da escala de profissionais. Por fim, conforme cronograma elaborado por nós, almejando contemplar todos os funcionários com base na escala de serviço, foi realizado a aplicação dos instrumentos pertinentes ao objetivo do projeto. Coletamos os dados em períodos alternados, por vezes, em dois turnos por dia, contemplando 7 momentos em que estivemos presentes na UTI. Pudemos, através da coleta de dados, desenvolver nossa abordagem e comunicação, observar as práticas e condutas dos enfermeiros e técnicos de enfermagem voltadas aos clientes, devido ao tempo em que estivemos presentes na unidade. No entanto, também obtivemos dificuldades, como o tempo, que foi o principal impasse para que os entrevistados se debruçassem de fato.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

A SOBRECARGA EMOCIONAL DESDE O PREPARO PARA O PROCESSO SELETIVO ATÉ O INGRESSO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

PAMELLA CACCIARI

As residências multiprofissionais na área da saúde foram criadas com o intuito de fornecer a especialização para diversos profissionais e distribuídas de acordo com a necessidade local regional. Orientadas a partir de princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde a especialização na modalidade residência passou a ser o padrão ouro de pós graduação, formando profissionais a partir da prática clínica e da inserção no ambiente de trabalho. Relatar a experiência do residente de enfermagem desde o preparo para o processo seletivo até o ingresso da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, assim como a sobrecarga emocional gerada. A dificuldade de aprovação e as várias tentativas de ingresso no programa de residência causam sobrecargas difíceis de gerir, que muitas vezes acabam se convertendo em frustração e motivo de desistência. Além disto, a falta de vivências e da real prática clínica pode mascarar o desejo de atuação do concorrente confundindo na escolha do programa. No decorrer da graduação tive contato com alguns residentes durante o desenvolvimento das atividades práticas, onde desenvolvi interesse de ingressar em um programa de residência. Em Presidente Prudente, cidade onde concluí a graduação, é ofertada apenas uma vaga por profissão a cada programa, elevando o grau de dificuldade em conseguir aprovação, aumentando a competitividade entre os concorrentes e a sobrecarga sentimental. Participei do processo seletivo após a minha formação no ano de 2019 e não obtive sucesso, no ano subsequente realizei uma nova tentativa chegando a ir para a entrevista do programa, porém não fui selecionado, então no ano de 2021 participei novamente do processo seletivo, sendo selecionado para integrar a equipe de Residentes Multiprofissionais em Saúde do Idoso. Durante o período em que não fui aprovado no processo seletivo fui contratado como enfermeiro assistencial em um hospital de médio porte, que proporcionou minha primeira experiência profissional como enfermeiro, podendo atuar em diversos setores, após sair da graduação gostaria de atuar na assistência de enfermagem ao paciente crítico, a vivência profissional possibilitou mudar a visão sobre minha prática clínica onde decidi me especializar e atuar com a assistência à pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção, proporcionou também maior conhecimento e habilidades, como gerenciamento da equipe de enfermagem e atuação com a equipe multidisciplinar, garantindo maior segurança para a atuação como residente.

AMBULATÓRIO DE LESÕES CRÔNICAS NO INTERIOR PAULISTA: EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO NA
SALA DE CUIDADOS

QUEREM-HAPUQUE SOARES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
GABRIEL MENDES PLANTIER
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

As lesões são todas aquelas que interrompem a integridade da pele, podendo atingir epiderme, derme, tecido subcutâneo e outras estruturas do organismo. Sua classificação está relacionada a diversos parâmetros, como a cronicidade, que é definida quando há uma inflamação que passa do processo agudo e/ou quando existe desvio na sequência do processo cicatricial fisiológico. A cicatrização é um processo fisiológico dinâmico e necessita de olhar clínico, para identificar os fatores que podem acelerar ou retardar esse processo. Relatar a experiência do residente enfermeiro, durante 1 ano no cuidado com Lesões Crônicas, em um Ambulatório de Cuidados com Pés Diabéticos e Úlceras Vasculares. A experiência vivenciada possibilitou ao residente a ampliação do olhar holístico, entendendo que com acolhimento, empatia, terapêutica adequada, técnica correta, profissionais capacitados, relação interprofissional e a força de vontade do usuário é possível alcançar o fechamento da lesão, trazendo satisfação não apenas o portador, mas para toda equipe de saúde envolvida. Por meio de parceria ensino-serviço, Universidade/Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade do interior do Oeste Paulista, fornecem, desde 2021, atendimento especializado aos usuários portadores de lesões crônicas e/ou complexas. Esses pacientes chegam ao ambulatório através de encaminhamentos das unidades em que estão adstritos e passam a ser atendidos de acordo com a necessidade, variando a quantidade de dias e retornos, tanto ambulatoriais, como na unidade de referência. O ambulatório fornece tratamentos de alta tecnologia, com coberturas atuais, bandagens elásticas, bota de unna e laser terapia. Durante o período de acompanhamento no ambulatório, foi possível auxiliar no tratamento das lesões e acompanhar o usuário desde sua admissão até a alta ambulatorial, em todo o processo de evolução das lesões, sua cicatrização e epitelização do tecido comprometido e aprender sobre novas terapêuticas e técnicas para o cuidado com lesões crônicas. Além da prática vivenciada, o vínculo com os pacientes era o fator primordial para a cicatrização das lesões, tendo em vista, que quanto mais acolhidos, respeitados e cuidados, maior era a adesão ao tratamento proposto, como o retorno na semana seguinte. Além do tratamento tópico das feridas complexas, o ambulatório também vincula o usuário ao serviço de nutrição, no sentido de melhorar as condições orgânicas para a efetiva cicatrização da lesão.

ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE FERIDAS CRÔNICAS EM MEMBROS INFERIORES DURANTE A
PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NUBIA DOS SANTOS SILVA
MARCELO ALEXANDRE ALBINO FILHO

O termo ferida refere-se à descontinuidade do tecido corpóreo com comprometimento de sua integridade. É possível classificá-la como crônica ou aguda, em que na primeira situação, a reparação anatômica e funcional da integridade dos tecidos compreende período superior a três meses e, no caso da ferida com curso agudo, a recuperação ocorre em tempo inferior a esse. O enfermeiro nesse contexto acompanha o paciente durante todo o processo, atuando de forma interdisciplinar, avaliando, definindo condutas, orientando e estimulando o paciente no autocuidado. Todavia, o processo de cicatrização prolongado e a interferência que a ferida causa na autoestima do indivíduo, desmotiva-o a procurar e permanecer sob os cuidados dos profissionais de saúde. Associado a isso, a pandemia reduziu as buscas dos usuários ao sistema de saúde, devido ao receio de contaminação com a COVID-19. Compartilhar as vivências de acadêmica de enfermagem na assistência aos usuários portadores de lesões crônicas durante a pandemia da Covid-19. No período do projeto foi possível desenvolver olhar crítico para avaliação de feridas, habilidade para limpeza, desbridamento, aprender sobre as indicações dos variados tipos de coberturas e domínio sobre a funcionalidade do prontuário eletrônico do município para registro dos atendimentos, além de aguçar a percepção sobre os impactos que a ferida crônica gera sobre a autoestima e qualidade de vida do indivíduo. Inicialmente, houve o convite e seleção dos alunos de enfermagem do quinto termo interessados em participar do projeto de extensão no ambulatório de lesões. Os atendimentos foram realizados aos portadores de feridas crônicas nos membros inferiores, com a supervisão do professor do projeto e enfermeira residente, durante os meses de junho a agosto de 2021, às quartas-feiras das 13 às 16h em um ambulatório de feridas de um município do interior paulista. Os pacientes direcionados ao ambulatório possuíam feridas com tempo superior a 3 anos, e no primeiro atendimento passavam pela anamnese, exame físico e preenchimento do termo de autorização do uso de imagem, para acompanhamento da evolução da ferida e uso didático. Os atendimentos posteriores incluíram a avaliação da ferida, desbridamento e troca de coberturas, e aqueles com feridas mais complexas, continuam em tratamento. Em todas as consultas, foi realizado também o agendamento de retorno com conexão aos serviços da atenção básica e aferição do tamanho das feridas com registro fotográfico.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE URGÊNCIA E TRAUMA NO PRÉ HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

PEDRO VICTOR TONICANTE DA SILVA

HILLARY DOS SANTOS AMORIM

GABRIELLY CAROLINY DE SOUZA GOMES

ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

Dentro da rede de atenção à saúde (RAS) existe o serviço médico extra hospitalar, denominado Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME), incluso no componente da RUE (rede de atenção a urgência) que possui como objetivo atender a vítima no ambiente pré hospitalar e também realizar remoções de pacientes hospitalizados em unidade de média complexidade para alta complexidade. A assistência realizada nas viaturas de suporte básico de vida (SBV) e na de suporte avançado de vida (SAV) que compõe este serviço, objetiva melhorar o desfecho das condições clínicas agudas ou crônicas agudizadas e das condições traumáticas dos usuários, além de contribuir para redução da mortalidade nesse contexto. O objetivo do presente trabalho é descrever a experiência de residentes da equipe de urgência e trauma no ambiente pré hospitalar. Conclui-se com isso, que a experiência no pré hospitalar possibilita aos residentes ampliar o olhar biopsicossocial direcionado ao paciente, uma vez que este é atendido muitas vezes em sua residência, além disso, possibilita a maximização da compreensão da Rede de Urgência e Emergência, pois além do atendimento das ocorrências, encaminhamos também pacientes que se localizam na baixa e média complexidade para a alta complexidade e com frequências colaboramos na escolha do serviço mais adequado ao paciente, mediante sua clínica, gravidade e capacidade de resolutividade do serviço de destino. Conforme exposto acima os residentes atuaram no SAME nas viaturas de SBV, sendo esta conduzida por um técnico de enfermagem e um motorista socorrista e a viatura de SAV, composta por motorista socorrista ou bombeiro, técnico de enfermagem, enfermeiro e o médico, realizando assistência biopsicossocial, desde execução de anamnese buscando identificar o determinante social de saúde que contribuiu para o estado de saúde do doente, até realizar procedimentos invasivos em uma unidade de suporte avançado de vida, como intubação com dispositivo supra glótico. Ademais, é necessário conhecer com clareza os níveis de atenção de saúde da rede para transportar o usuário até um local em que seja capaz de resolver as diversas heterogenicidades de saúde que o mesmo apresenta. As ocorrências que atendemos eram registradas e encaminhadas pela telegrafia, composta por dois bombeiros e na supervisão de um enfermeiro.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO RESIDENTE NA UNIDADE DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA PRÉ
HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MICKAELA CARVALHO ALVES
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

: Dentro da Rede de Atenção à Saúde existe o serviço médico extra hospitalar, denominado Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (SAME), este serviço procura acessar precocemente à vítima, após o agravo de saúde, seja ele de natureza traumática ou clínica. Além disso, realiza remoções de pacientes em unidade de média complexidade para alta complexidade. O SAME conta com dois tipos de ambulância, a de Suporte Básico de Vida, composta por técnico de enfermagem e motorista e a de Suporte Avançado de Vida (USA), composta pelo enfermeiro, técnico de enfermagem, médico, motorista socorrista ou bombeiro militar. A assistência realizada pelo enfermeiro dentro desta viatura de Suporte Avançado é ampla e objetiva prestar o primeiro atendimento e/ou transporte adequado ao paciente grave a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao SUS. O objetivo do trabalho é descrever a experiência do residente enfermeiro na viatura de Suporte Avançado de Vida. Pode-se concluir que a experiência no pré hospitalar possibilita ao enfermeiro residente ampliar a assistência de saúde, que é muitas vezes destinada apenas ao biológico e não ao biopsicossocial. Ademais, possibilita a maximização da compreensão da Rede de Urgência e Emergência, pois também transportamos pacientes graves, de uma unidade secundária da rede, até uma unidade de nível terciário, cabendo também ao residente enfermeiro junto ao médico definir qual melhor destino aquele paciente, considerando a capacidade de resolução deste. A atuação do enfermeiro dentro da USA é vasta, compreendendo: avaliação da cena que culminou em um acidente, anamnese, exame físico, monitorização, verificação dos sinais vitais, administração de drogas, auxiliar o médico e demais membros da equipe, até o desenvolvimento do raciocínio clínico para tomada de decisão. Agrupar todas as informações do paciente, relacionar os sinais e sintomas com o exame físico de enfermagem é uma atividade que foi realizada por nós enfermeiros residentes e é fundamental para o desfecho positivo do paciente. Muitas das vezes o residente precisou tomar condutas para além do biológico, como por exemplo identificar determinantes sociais de saúde que culminaram na condição atual do usuário, sendo este determinante muitas vezes a baixa renda e falta de acesso ao serviço de saúde.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS NO 3º PERÍODO DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAMIRES ALVES DOS SANTOS SILVA
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

Com o passar dos anos houve um crescimento do número de idosos, resultante do aumento da expectativa de vida, avanço das tecnologias, melhores condições de vida e aumento do acesso aos serviços de saúde. A enfermagem como profissão de saúde é reconhecida como importante componente para atenção integral ao idoso, uma vez que busca em sua gênese manter independência, apoiá-los no autocuidado e garantindo assim melhor qualidade de vida. Para tanto, compreender como realizar avaliação funcional dessa população é o ponto de partida para definir estratégias singulares para atenção integral do idoso. Relatar a experiência de estudantes na aplicação da avaliação funcional em idosos no 3º termo da graduação em enfermagem da Unoeste. A prática clínica realizada na instituição de longa permanência fez com que os estudantes saíssem com a capacidade de avaliar o idoso de forma holística contribuindo assim no processo de aprendizagem. A avaliação dessa população é de extrema importância para o enfermeiro, desde a graduação, pois a enfermagem atua como rede de suporte e atenção humanizada aos idosos além de identificar potenciais danos à saúde dessa população com isso desenvolver ações participativas e eficientes a fim de garantir qualidade de vida no processo de envelhecimento. A prática clínica curricular do 3º termo é realizada em uma vila específica para idosos que se caracteriza como instituição de longa permanência. O objetivo dessa prática é reconhecer a singularidade do processo de envelhecimento no sentido de desenvolver no estudante a capacidade de pensar clinicamente nas necessidades de cada indivíduo em particular, além de discutir a criação de vínculo como estratégia de cuidado. Para tanto, utilizam-se instrumentos validados, tais como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) e Mini Estado Mental (MEEM). A partir da avaliação dos idosos e análise dos resultados encontrados, o estudante é fomentado a pensar nos diagnósticos de enfermagem por meio do CIPESC®, bem como nas intervenções necessárias para cada caso. Além das avaliações acima, acrescenta-se a necessidade de cuidados com os pés, devido ao alto índice de Diabetes Melitos nessa população. Para tanto, os estudantes realizaram avaliação da sensibilidade dos pés por meio do teste do monofilamento, bem como educação em saúde quanto aos cuidados necessários para evitar lesões.

DESENVOLVENDO HABILIDADES NA DISCIPLINA CURRICULARIZADA DE SAÚDE COLETIVA E AMBIENTAL

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
BRENDA BERNADO ROMAO

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia de ensino feita para dar aos estudantes a oportunidade de desenvolver conhecimentos a partir de projetos ou desafios que exigem habilidades úteis na vida real. A Curricularização da Extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa. Também pode ser chamada de integralização da Extensão. Entre seus objetivos está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social. Relatar a experiência da confecção de um blog informativo que aconteceu dentro da disciplina curricularizada de Saúde Coletiva e Ambiental. O projeto fez com que desenvolvêssemos habilidades de trabalharmos em grupo multiprofissional, de lidarmos com as diferenças, de desenvolvermos a comunicação e resiliência. Também, ampliamos o olhar frente a saúde, sem focar apenas para o biológico, mas também para o contexto social em que o indivíduo vive e trabalha. No início do semestre de 2022, fomos informados que a disciplina de Saúde Coletiva e Ambiental, ministrada no 1º Termo, aconteceria de maneira integrada com outros cursos da saúde, as duas primeiras aulas eram teóricas e as duas últimas práticas, onde cada grupo foi conduzido por um professor orientador. Tínhamos a tarefa de visitar um território de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o intuito de observarmos os determinantes sociais de saúde, dispositivos de saúde e comunitários, perfil demográfico e epidemiológico da população, composição da equipe mínima e infraestrutura do prédio de saúde. Com todas essas informações, em sala de aula, após discussão em grupo, confeccionamos um blog informativo contendo as potencialidades e fragilidades da comunidade, para que a população e equipe de saúde tivessem acesso e fosse uma ferramenta importante para mudanças em saúde. Ao final, o produto foi apresentado a uma banca de professores convidados, um QR-CODE foi impresso e disponibilizado na entrada da ESF para que os usuários visitassem o Blog e sanassem suas dúvidas com os acadêmicos.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CUIDADO COM IDOSOS DEPENDENTES DURANTE A VISITA
DOMICILIAR: RELATO DO RESIDENTE

QUEREM-HAPUQUE SOARES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES
FRANCIELE DE SOUZA OLIVEIRA
APARECIDO IGNACIO JUNIOR

Segundo o Ministério da Saúde, a Atenção Domiciliar (AD) é definida como o cuidado à saúde prestado dentro da residência do indivíduo, assegurando a continuidade do cuidado, buscando a prevenção e o tratamento de doenças e reabilitação. A AD está presente em diferentes equipes, como dispositivo da Rede de Atenção à Saúde, e pode ser feita por todos os profissionais de saúde de acordo com a necessidade singulares do usuário. Relatar as dificuldades encontradas no cuidado ao idoso dependente durante a visita domiciliar feita pela equipe de um Centro de Referência para Idosos (CRI) de um município de médio porte no interior paulista. A AD é um dispositivo de atenção importante e necessária para o cuidado de idosos dependentes e as dificuldades fazem parte desse processo. Habilidades como empatia, respeito e comunicação inclusiva podem ser úteis para o enfrentamento dos problemas e efetivação do cuidado integral. O CRI, realiza seus atendimentos domiciliares por meio do Serviço de Atendimento Universal Domiciliar do Idoso (SAUDI), que oferece atendimento domiciliar aos idosos acamados que estão fora da área de cobertura das unidades de Estratégia de Saúde da Família, podendo ser encaminhados pela Atenção Primária de Saúde, hospitais ou por demanda espontânea. Participam desses atendimentos, uma equipe multiprofissional de saúde composta por assistente social, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, nutricionistas e psicólogos. A AD proporciona ao profissional viver a realidade de diversas famílias, em diferentes situações psicológicas, sociais e econômicas. As dificuldades encontradas também não são iguais e estão fortemente relacionadas ao ambiente em que se vive. Dessa maneira, a quebra de vínculo, seja ele entre os familiares, ou entre a equipe e a família; a não adesão aos tratamentos propostos (como por exemplo o cuidado com lesões); a dificuldade/ausência de higiene; problemas com a infraestrutura das residências como camas não adequadas, falta de ventilação, pouca iluminação, presença de animais de estimação no mesmo ambiente do idoso dependente; o nível de escolaridade; a baixa renda familiar e a ausência de pessoas para o auxílio no cuidado, foram as principais barreiras experienciadas para a efetivação do cuidado domiciliar.

DIVERGÊNCIAS DE OPINIÕES SOBRE O PBL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
ISABELA RODRIGUES ALONSO

PBL é uma sigla que vem do inglês, Problem Based Learning, que representa a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e, como o próprio nome diz, é a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo de um problema, centrada no estudante, o qual deve desenvolver autonomia e responsabilidade para a construção do próprio conhecimento. A ABP confronta o ensino tradicional, caracterizado por retenção de informação e ensino verticalizado, muitos acadêmicos dividem opiniões sobre qual método é melhor. Relatar a experiência dos sentimentos e opiniões ao decorrer do grupo tutorial no 1º semestre de 2022. Apesar de todas as dificuldades e inseguranças, pude perceber o quanto o método favoreceu e auxiliou no meu processo de crescimento, tanto pessoal, quanto profissional, favorecendo a aprendizagem autônoma, buscando informações em locais apropriados. Por ser uma metodologia ativa e totalmente diferente das aulas tradicionais, acabou assustando muitos estudantes passivos, que estavam acostumados somente em ouvir e não se posicionar, cada um tem o seu tempo e momento, mas todos acabaram evoluindo e saindo da zona de conforto. A ABP na Enfermagem (UNOESTE) tem início no 3º termo, mas antes mesmo do seu início, ouvia relatos muito negativos de acadêmicos de termos mais avançados, o que acabou gerando receio em mim e ao meu grupo. Quando aconteceu a minha primeira tutoria, fiquei surpresa, pois esperava uma experiência terrível, mas foi totalmente o contrário, os medos e inseguranças surgiram, mas eu percebi que o método realmente funcionava para aqueles que se dedicavam e tinha disciplina para a pesquisa. Ao decorrer dos nossos encontros, me senti muito feliz e entusiasmada, pois nunca tinha participado de um processo em que o aluno e o professor estivessem no mesmo nível, não digo de conhecimento, mas sim hierarquicamente. É claro, que o tutor tem seu propósito e respeito dentro de sala, mas ele está sempre para nos apoiar e mediar os conflitos, sem se colocar como superior, pois quando isso ocorre, nos sentimos inferiores e certas dúvidas acabam ficando de fora, por medo ou vergonha de perguntar. De modo geral, a ABP me surpreendeu, favoreceu a forma de como criamos responsabilidade e maturidade por todo o processo, sinto que não só no processo tutorial, mas na minha vida como um todo, a tutoria me ajudou a reconhecer meus problemas e a saber como lidar, pensar nas alternativas e soluções para enfrentar o que vier no meu caminho.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM COVID-19 DURANTE A PANDEMIA

CAROLINA CANDIDO DA SILVA
STELLA COSTA DE OLIVEIRA

Devido à pandemia de Covid-19 com surgimento no final de 2019 advinda do vírus SARSCoV-2, foram necessárias a criação de pontos de apoio para atendimento da população, dando início ao Centro de Triagem, responsável pela detecção e referenciamento de pacientes Covid-19 positivo conforme necessidade. O estágio supervisionado do 7º termo da Unoeste, aborda a Atenção Primária em Saúde e, com isso, oito alunos receberam a oportunidade de ingressar no local por meio semestre. Relatar a experiência vivenciada pelas autoras na linha de frente contra o Covid-19. O Centro de Triagem mostrou como nos portar diante de uma pandemia, a importância do uso de EPI's, a necessidade de empatia pelo próximo, dando conforto quando nós mesmos não tínhamos e, quão grande a Enfermagem é. No Centro de triagem eram realizadas testagens rápidas, laboratoriais e eram dados os primeiros suportes a pacientes que necessitavam de atendimento em atenção terciária. Por trás das testagens e amostras, havia anseios e dúvidas a cada coleta, medo de contrair o vírus num momento de descuido, passar para os familiares e levá-los a ter complicações. Sem vacina, um tratamento eficaz, nossa única alternativa era confiar nos EPI's fornecidos pela instituição. Felizmente, nenhuma das alunas teve Covid-19 neste período. Além das coletas, havia a parte administrativa, lançar as amostras no Gal e eSUS, para que fossem direcionadas ao laboratório Instituto Adolfo Lutz e geradas notificações. Na época, o isolamento proposto era de 14 dias, nos dias atuais já é recomendado por pelo menos 7 dias. Toda a equipe estava ali disposta a enfrentar os dias, mesmo com incertezas, em busca de uma solução e controle da Pandemia, que hoje, com o avanço das pesquisas, encontra-se praticamente controlada.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

EXPERIÊNCIA DA MINISTRAÇÃO DO CURSO DE REIKI NA LIGA ACADÊMICA DE PRÁTICAS
INTEGRATIVAS EM SAÚDE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
CAMILA MARQUES CRIVELLI CRESCENCIO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm ganhando maior visibilidade nos últimos anos, o reiki é uma das PICS mais utilizadas no SUS, sendo uma técnica de imposição de mãos, onde o terapeuta reikiano por meio de mentalização de símbolos, capta a energia universal e transmite-a ao paciente, com o intuito de harmonização do campo energético e vibracional. A técnica não tem conotação religiosa, por isso é incentivada pela Organização Mundial da Saúde e presente do SUS, pois garante a abordagem biopsicossocial do indivíduo. Nota-se que as PICS são pouco discutidas no ambiente acadêmico, o que é incongruente, já que tais práticas têm ganhado cada vez mais visibilidade por ser uma política de saúde. Relatar a experiência da ministração do curso de reiki, que ocorreu na Liga Acadêmica de Práticas Integrativas em Saúde (LAPIS). A partir desta experiência, notou-se a necessidade de divulgar os benefícios do reiki na graduação da saúde, discutindo a sua importância para a integralidade do cuidado, para a formação de profissionais mais humanos e diferenciados para a vivência profissional. No 1º semestre de 2022, na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), a LAPIS ofertou um curso de formação em reiki nível 1 e 2, ministrado por uma acadêmica, também ligante da LAPIS. As potencialidades na formação desta prática, visou ampliar a visão do acadêmico em relação a medicina integrativa e ao atendimento com olhar mais ampliado em saúde. O curso teve taxa simbólica de dez reais, e mesmo com seu baixo valor, teve pouca adesão, sendo possível notar um desinteresse dos alunos à prática, ainda que esta seja uma das PICS mais praticadas no SUS. Este desinteresse pode surgir pela falta de incentivo de instituições de ensino, professores e também pela baixa produção científica acerca do assunto, o que se torna uma fragilidade dentro do ensino do reiki, fragilidade esta que vem sendo fortificada aos poucos com o aumento gradual de estudos científicos bem embasados. A programação do curso foi dividida em três encontros quinzenais, de forma online, e um quarto e último encontro presencial, para a iniciação e prática da terapia. Ao longo do curso, que teve início com dez ligantes, o número de participantes foi diminuindo, e ao final, apenas três ligantes tiveram sua iniciação em reiki concluindo o curso. Estes três mostraram interesse genuíno na prática, tanto para uso pessoal, quanto para atendimento em outros indivíduos e futuramente em pacientes no SUS.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

EXPERIÊNCIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS COMPLEXOS NA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

THALYSSON FELIPE DE SOUZA EMENEGILDO

PAMELLA CACCIARI

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é considerada a porta de entrada prioritária para o Sistema Único de Saúde (SUS), constitui juntamente com outros serviços a atenção primária em saúde, tendo um dos princípios a integralidade, para isso é necessário a formação de uma equipe multiprofissional. Dentre as atribuições dessa equipe está o atendimento e a realização de curativos a pacientes portadores de lesões crônicas, agudas e crônicas agudizadas. Descrever a experiência do enfermeiro residente multiprofissional em saúde do idoso na avaliação, acompanhamento e realização de curativos complexos na Estratégia de Saúde da Família. Durante o acompanhamento desta lesão desenvolvi minhas habilidades de avaliação, prescrição e realização de curativos, sendo relevante para o aumento da segurança e garantia de maior conhecimento das terapêuticas aplicadas em cada caso. Cabe à equipe de enfermagem a realização dos diversos tipos de curativos atendidos na ESF, de acordo com parecer COFEN 0567/2018 é de responsabilidade do enfermeiro a avaliação das lesões e prescrição da cobertura adequada para cada paciente, delegar e supervisionar a execução dos curativos pela equipe de técnicos/auxiliares de enfermagem e de acordo com a complexidade da lesão realizar o curativo da mesma. Durante a atuação como residente de enfermagem em uma ESF localizada no Oeste Paulista foi possível vivenciar a participação do enfermeiro durante a execução de diversos curativos dos pacientes que lá realizam acompanhamento, em um caso especial foi possível acompanhar um paciente desde o primeiro atendimento onde devido à complexidade da lesão assumi a realização do curativo e tive a oportunidade de, segundo avaliação da lesão, testar variadas técnicas e curativos, o que proporcionou uma boa evolução da lesão utilizando o hidrogel com alginato e a bota de unna.

FORMATURA E A DESILUSÃO COM O MERCADO DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**CAROLINA CANDIDO DA SILVA****STELLA COSTA DE OLIVEIRA**

A formatura é o momento mais esperado por todo graduando. Com ela, expectativas quanto ao futuro são criadas, é o início de sua carreira profissional. Particularmente, o graduando jovem possui a ânsia por novos horizontes, descobertas, e com rapidez. Dizemos isso por experiência própria. Esperamos um emprego ao nosso dispor, estabilidade financeira e sucesso, de forma imediatista. O problema ocorre quando as coisas não saem como planejado. Esboçar a realidade do profissional enfermeiro após a formatura, a partir de nossa vivência e observação da trajetória dos outros formandos. A fim de minimizar frustrações, vislumbramos que deveriam ser abordados os anseios, ainda em meio acadêmico, quanto ao mercado de trabalho, suas dificuldades e alternativas, visto que a enfermagem é uma profissão com diversas possibilidades para o empreendedorismo e com um enorme campo de atuação. Emprego, dinheiro e sucesso. Esses foram nossos propósitos ao término da faculdade, afinal, foram quatro anos lidando com vários cenários em prática (inclusive uma pandemia), diversos conteúdos aprendidos e muito esforço para sua conclusão. Nos deparamos com a escassez de contratação no mercado de trabalho. De início, indagações quanto à profissão foram criadas. Depois, nos deparamos com nossos amigos indo para outras cidades em busca de um começo, outros trabalhando fora da enfermagem. O desespero "bateu". Alguns emendaram a faculdade em uma pós-graduação. Houveram aqueles que começaram a empreender, outros, seguiram com o trabalho em home care. O mais difícil foi conseguir entrar no meio hospitalar, na cidade. A partir disso, após muitas reflexões, percebemos que a paciência e o respeito pelo nosso processo deveriam ser primordiais para o nosso crescimento profissional.

GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES DE IDOSOS COM SÍNDROME DEMENCIAL: EXPERIÊNCIA DO
RESIDENTE EM SAÚDE DO IDOSO

QUEREM-HAPUQUE SOARES
LARISSA SAPUCAIA FERREIRA ESTEVES

De acordo com a Organização Mundial de Saúde a Síndrome Demencial (SD) é grupo de doenças com característica degenerativa cerebral, irreversível, insidiosa, evolutiva e fatal. As manifestações são: deterioração cognitiva, de memória e raciocínio, além de comprometimento progressivo das atividades de vida diária e sintomas neuropsiquiátricos com alterações comportamentais, alterando completamente não somente a vida do idoso portador, mas de todo seu entrono. Relatar a experiência na implantação do projeto piloto "Grupo de Apoio aos familiares de idosos portadores de SD" em um Centro de Referência para Idosos (CRI). As habilidades desenvolvidas ao longo do processo de cuidar de um idoso demenciado é um fator determinante para a qualidade de vida tanto dos idosos, quanto dos seus cuidadores, confirmando os achados na literatura científica. Em março de 2022 o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso iniciou no CRI, a avaliação funcional/cognitiva de todos os idosos antes das consultas médicas, no sentido de identificar os casos mais graves, garantindo a equidade no atendimento. Durante a avaliação do idoso observou-se a mudança no comportamento dos familiares frente as dificuldades cognitivas apresentadas, numa mistura de sentimentos como medo, tristeza e insegurança. As alterações mais comuns identificadas entre março e julho de 2022 foram as alterações cognitivas, com um aumento dos diagnósticos de SD no serviço. Após aprofundamento dos estudos na área do cuidado ao idoso e familiares com SD, compreendeu-se que um "Grupo de Apoio aos Familiares" poderia ser uma estratégia de acolhimento e desenvolvimento de habilidades para lidar com as novas situações de vida e convívio. A literatura específica mostrou que a obtenção de informações técnicas e científicas sobre a doença é menos eficaz do que o apoio no desenvolvimento de habilidades para o cuidado e convívio com a pessoa portadora de SD. Sendo assim, criou-se grupos de familiares separados pelos escores obtido na triagem e por meio de contato telefônico, a equipe convidou-os a participar de um encontro sobre SD. O grupo foi baseado no método de grupo focal, em que os objetivos foram pactuados previamente com os participantes. Os familiares foram estimulados a falar sobre sentimentos, emoções e habilidades necessárias para o cuidado e convívio com idoso. As falas foram regulando o aprendizado de cada participante de forma bastante significativa.

LAVAGEM DAS MÃOS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, UMA ATIVIDADE LÚDICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA LIBERATO NORBERTO ANGELONI
VIVIANE PERBELINE GONÇALVES
GLÁUCIA SAMPAIO DE SIQUEIRA
GEIZA VILMA BERNARDO SEGATO

É extremamente evidente que as crianças são expostas a vários microrganismos quando à convivência em grupo, como em escolas ou creches, podem apresentar vários episódios de infecções, o que contribui para a procura por atendimento médico de saúde. Sendo assim medidas de controle para diminuir a transmissão das doenças infecciosas devem ser adotadas de forma eficiente e facilitadoras dentro do convívio escolar. Nesta perspectiva, a prática de lavagem das mãos surge como forma de prevenção simples e pouco onerosa, que pode evitar muitas doenças infecciosas. Dessa forma, as crianças devem ser estimuladas e educadas quanto aos hábitos necessários para diminuir a ocorrência dessas infecções, já que elas são mais suscetíveis à morbidade por doenças evitáveis. Dentre estas causas de morbidades, as mais frequentes entre as crianças são as doenças infecciosas e parasitárias, bem como doenças que se instalam no aparelho respiratório. Neste contexto, a instrução de pais, professores e alunos (crianças ou adolescentes) aparece como elemento indispensável para a prevenção de doenças transmissíveis que tem chamado muito a atenção, pelo número de casos e de vítimas: principalmente os casos variáveis do vírus da Gripe. -Aplicar estratégias de incentivo à prevenção das doenças transmissíveis entre crianças; -Conscientizar a importância da higienização correta das mãos. As crianças puderam observar quais os locais que rotineiramente acabam ficando sem fazer a devida higiene em suas mãos, houve uma grande compreensão do público para com a atividade proposta. A atividade foi desenvolvida nas escolas municipais do Município de Dracena, como uma ação complementar e educativa juntamente com os alunos do curso técnico em enfermagem, foi desenvolvido um teatro com uso de músicas e dança para demonstrar como realiza a correta lavagem das mãos e sua importância na prevenção de doenças, após alguns discentes acompanhou os alunos para ser realizado a lavagem das mãos com o uso de tinta guache foi possível demonstrar os principais pontos que muitas vezes não são higienizados com uma lavagem rápida. Os discentes pediram que as crianças fechassem os olhos e lavassem as mãos já com tinta guache da forma que achariam ser correta, após foi pedido que abrisse os olhos e analisassem os pontos que mesmo lavados ainda ficaram com tinta, partindo dessa atividade lúdica as crianças puderam observar como deve ser realizado a lavagem das mãos de forma correta.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA VINCENZI MENDES

FERNANDA PERES BELLATO

ISABELLE CRISTINA SILVA DE ANDRADE

LETICIA DE OLIVEIRA GALLO

LIVIA FERREIRA LIMA

MARIA DANIELLY SILVA SOUZA

VINÍCIUS DE BRITO SANTANA

XISMARA STEFANE BARRETO VIEIRA

BEATRIZ BARBOSA GARCIA

ANA MARIA S. CAMARGO

A disciplina de Anatomia Humana está presente em todas as grades curriculares dos cursos da área da saúde e é composta pelas aulas teóricas, de estudo e práticas, a qual contempla os sistemas do corpo humano. Sendo, no curso de enfermagem, no primeiro termo, abordado os seguintes sistemas: esquelético, articular, muscular, neurológico, cardíaco, circulatório, digestório, respiratório, reprodutor feminino e masculino e urinário. Dentro dessa matéria, contém a monitoria que consiste em uma atividade extracurricular em que os estudantes monitores apoiam os docentes durante as aulas práticas e aulas de estudo laboratoriais. Desse modo, a prática de monitoria proporciona maior aproveitamento aos estudantes matriculados nesse período devido a se sentirem menos receosos em sanar as dúvidas, além de ser uma oportunidade aos monitores de revisarem o conteúdo e de desenvolverem habilidades docentes. Ademais, contribui para reduzir a sobrecarga dos professores. Relatar a experiência de monitores de Anatomia Humana no curso de enfermagem, da Universidade do Oeste Paulista. Diante do exposto, concluímos que a monitoria de Anatomia Humana foi de suma importância para todas as partes envolvidas, principalmente para nós que aprimoramos habilidades de comunicação efetiva, liderança, trabalho em equipe, raciocínio crítico e organizacional. A monitoria foi realizada durante o primeiro semestre de 2022 no Laboratório 3 de Anatomia do Bloco H do Campus I de Presidente Prudente e contemplou 15 acadêmicos monitores. Para a escolha de monitores é aberta uma inscrição para os acadêmicos interessados matriculados a partir do terceiro termo e realizado o processo seletivo de acordo com o histórico de notas na matéria de Anatomia Humana. Após a seleção, nós recebemos o cronograma da disciplina para um estudo prévio da matéria, na qual somos responsáveis por montar as peças anatômicas no laboratório para a aula prática, auxiliarmos na demonstração das estruturas e, na semana seguinte, realizar uma revisão do conteúdo anterior, durante a aula de estudo, a qual ocorre uma hora antes do início da aula teórica.

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA LIBERATO NORBERTO ANGELONI

Os primeiros socorros são procedimentos e medidas que devem ser prestadas imediatamente a vítima que esteja apresentando um evento clínico ou traumático com o intuito de ajudar a pessoa a recuperar-se ou a manter se viva. Apesar da grande relevância, nota-se que esse tipo de atendimento é pouco difundido no Brasil e pouco trabalhado em alguns ambientes, principalmente em cursos que não são específicos da área da saúde. Dessa forma é muito importante que os leigos estejam treinados e obtenham conhecimento para reconhecer rapidamente diferentes situações de risco e iniciar manobras que possam mudar o panorama de resposta da vítima, mantendo suas funções vitais até a chegada de uma assistência qualificada. Alguns índices de acidentes acabam ocorrendo no campo devido algumas exposições como insolação, água quente, produtos químicos, fios de eletricidade, picadas de insetos entre outros. É necessário que acadêmicos e profissionais estejam capacitados para agir diante destes imprevistos. Fornecer conhecimentos básicos sobre as diferentes situações de urgências que podem ocorrer no ambiente escolar durante atividades práticas, principalmente as atividades relacionadas à agropecuária. Após as simulações e as contextualizações com discussão de caso foi possível identificar a compreensão dos alunos para com os conhecimentos adquiridos e a importância que os acadêmicos relataram sobre a atividade desenvolvida. A atividade aconteceu no ensino médio integrado ao técnico em Agropecuária, foi iniciado com um bate-papo onde foi possível analisar quais eram os conhecimentos prévios dos alunos sobre primeiros socorros, após foi exposto diversas situações realísticas como: manobra de Heimlich, assistência em desmaio, crise convulsiva e queimaduras, todos os conceitos foram baseados em referencial teórico, seguido com discussão de casos clínicos, os alunos puderam executar manobras realísticas em bonecos após conhecimento adquirido.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

O IMPACTO DA MONITORIA E O TREINO DE HABILIDADES PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: UM RELATO EXPERIÊNCIA

ISABELLE CRISTINA SILVA DE ANDRADE

MILENA COLONHESE CAMARGO

FABIANA BEZERRA SANTANA

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos estudantes interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação às atividades teóricas ministradas pelos docentes. Ela auxilia o aprendiz no desenvolvimento de habilidades técnicas, proporcionando o aperfeiçoamento delas. Dentro dessa perspectiva, o programa de monitoria no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHABSIM) tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada, incentivar o interesse pela docência e pesquisa bem como ampliar a participação deste nas atividades de extensão. Relatar a experiência da acadêmica de enfermagem como monitora no Lhabsim e o impacto do treino de habilidades. Foi possível compreender que os procedimentos que orientava na monitoria eram necessários revisá-los a cada dia antes da atividade, pois os alunos tinham dúvidas para esclarecer e precisava estar preparada para isso. Portanto, participar dessa atividade como monitora e auxiliar os estudantes nessas repetições de treinamento, foi de extrema importância para o desenvolvimento de minhas habilidades, aperfeiçoando as competências para minha prática profissional de enfermagem. A seleção dos monitores é dividida em 3 etapas: uma prova teórica que abrange os conteúdos de práticas presente nos cursos da área da saúde, tais como: lavagem das mãos, ausculta cardiopulmonar, cateterismo vesical masculino e feminino, sondagem gástrica e enteral, medicação endovenosa e intramuscular, punção venosa, curativo, otoscopia, oftalmoscopia, suporte básico de vida, intubação orotraqueal, coleta de Papanicolaou e sinais vitais. Atingindo a nota 7,0 realiza uma prova prática, onde são selecionados 3 procedimentos sobre os mesmos conteúdos da prova e por último uma entrevista com análise do histórico escolar com a docente responsável pelo projeto. Após a aprovação os monitores são divididos em duplas para ministrar as habilidades uma vez na semana com rotatividade de conteúdos, no período noturno das 19h00 às 21h00. Os alunos dos cursos da área da saúde interessados, realizam sua inscrição pela área do aluno no site da Unoeste sendo permitido 10 alunos por atividade e recebem um certificado de 2 horas de participação. Essa atividade está vinculada à Pró-reitora de Pesquisa e Extensão da Universidade.

O USO VOLUNTÁRIO, POR 12 HORAS, DE UMA BOLSA DE ESTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ

ELEN APARECIDA DA SILVA

O aumento da expectativa de vida, fizeram com que a população estivesse mais exposta a problemas de saúde, dentre os quais se destaca o câncer, os traumatismos e as doenças crônicas degenerativas, que necessitam muitas vezes, de recursos tecnológicos como o uso de estomias. Estomia é um procedimento cirúrgico que cria o estoma, um orifício na parede abdominal ou na traqueia, de maneira definitiva ou provisória. Sem a estomia, os quadros de inúmeros pacientes não teriam solução. Relatar a experiência, do uso voluntário por 12 horas, de uma bolsa de estomia durante um minicurso de estomas. Essa experiência provocou uma transformação ímpar na visão que eu tinha sobre a estomia, pude constatar na pele, o quanto o paciente sofre nos aspectos físicos, psicológicos, com a mudança na imagem corporal e na aceitação social, a minha conduta como futura enfermeira, será bem humana e integral. O minicurso aconteceu em novembro de 2021, no decorrer do "X Simpósio de Enfermagem", o evento foi realizado na Universidade do Oeste Paulista. No primeiro momento, foi levantado dúvidas, mitos e possíveis definições do que seria uma estomia, em seguida foi demonstrado casos de pacientes com colostomia, ileostomia e urostomia, possibilidades que levam a escolha do tipo adequado para cada situação e apresentado algumas complicações. No evento, uma empresa de dispositivos para estomas, estava presente e demonstrou a evolução histórica e melhoria no desenvolvimento da bolsa reservatória e produtos para cada tipo de estomia e pele. Em dinâmica realizada, me voluntariei a usar a bolsa reservatória, então foi realizado a aderência na pele e preenchida com água em localidade na região abdominal da fossa ilíaca esquerda, simulando ter eliminações de fezes, realizei uso por aproximadamente 12 horas. Ao chegar em casa, meus pais apresentaram espanto ao identificar a bolsa, me coloquei no lugar do paciente ao enfrentar os medos e receios de rejeição familiar devido a mudança na imagem corporal. Segui a minha rotina normal, fui a aula de pilates, ao realizar os exercícios, a fisioterapeuta questionou os ruídos estranhos no meu abdômen, refleti sobre a importância de discussões sobre o assunto para uma maior aceitação social do paciente que usa a bolsa de estomia. Ao me deitar, não conseguia dormir, a cada virada de lado para achar uma posição, sentia incômodo com o peso e uma sensação gelada na pele, um desespero que me levou a uma crise de choro e muitas reflexões.

ORGANIZAÇÃO DO WORKSHOP DE PRIMEIROS SOCORROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA PERES BELLATO

AMANDA VINCENZI MENDES

ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA

O Workshop de Primeiros Socorros, é um projeto de extensão do curso de enfermagem, cadastrado no PROEXT, realizado no final das férias do primeiro e segundo semestres, o evento pode oferecer até cem vagas tanto para estudantes da Universidade quanto para o público geral. O curso consiste em palestras, atividades práticas e teóricas sobre: Suporte Básico de Vida, Desengasgamento, Atendimento à Vítima Politraumatizada, Simulação de Incêndio entre outros. A comissão organizadora do evento é composta pelos acadêmicos da coordenação da Liga de Urgência e Emergência e dos Serviços de Primeiros Socorros da Universidade do Oeste Paulista e residentes de Urgência e Trauma do Hospital Regional de Presidente Prudente. Relatar nossa experiência como comissão organizadora do Workshop de Primeiros Socorros, ocorrido entre os dias 02 e 05 de agosto de 2022, na Universidade do Oeste Paulista. Diante do exposto, concluímos que o Workshop de Primeiros Socorros proporciona aos organizadores o desenvolvimento da liderança, habilidade de apresentação de conteúdo teórico e prático, comunicação, organização, trabalho em equipe multiprofissional e maior contato com profissionais de diversas áreas. Foi de extrema importância para nossa formação acadêmica, visto que nos desenvolve habilidades imprescindíveis para a atuação profissional. O planejamento do evento teve início um mês antes por meio de reuniões pelo Google Meet, nas quais decidimos todo o cronograma e as funções de cada membro da comissão. Durante os dias de curso, dividimos os inscritos em cinco equipes, organizados por cores e foi realizada uma avaliação teórica para estimar o nível conhecimento prévio. Além das palestras, realizamos dinâmicas, atividades de condicionamento físico e entrega de casos para pesquisa em casa, os quais foram discutidos com a equipe no dia seguinte. No dia do encerramento, foram realizadas avaliações práticas e a mesma prova teórica do primeiro dia, a fim de analisarmos o que foi aprendido e feedback com cada inscrito.

PACIENTE PADRONIZADO: RELATO DE GRADUANDA ATUANDO COMO ROLE PLAYER

YASMIN PATARO

ANA LETÍCIA SGAVIOLLI SERIGNOLLI

AMANDA CRESTE MARTINS DA COSTA RIBEIRO RISSO

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

Modalidades de obtenção de conhecimento e avanço de tecnologia para ampliar e melhorar os estudos dos alunos da área da saúde, como práticas médicas para exercício futuro da profissão, a utilização de role player/atores para a capacitação dos alunos está cada vez mais admitido por universidades, em especial a que faço parte como paciente simulado e estudante de enfermagem, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) Campus Jaú com o Laboratório de Habilidades Médicas (LHABSIM), que adotou o método e como forma complementar dos estudos, melhora na habilidade e atitudes em relação ao paciente e suas morbidades apresentadas em simulação. Role player disserta quando o paciente for um estudante dedicado ao treino de habilidades em comunicação e práticas mais simples de exame físico. Justifica-se este trabalho pela crescente importância e demanda de pacientes padronizados nos ensinos de saúde. Descrever a experiência como paciente simulado/role player nas atividades do Lhabsim - Unoeste - Jaú. como aluna de enfermagem, pude obter o incremento da capacidade na realização de um bom exame físico, saber detalhes sobre as morbidades frente as explicações geradas pelo professor diante dos alunos no momento da simulação. Foi notável a garantia da aprendizagem e maior conhecimento da área da saúde; acompanhados do processo saúde e doença, relação médico/profissional da saúde e paciente, sendo atribuída as competências para minha vida tanto acadêmica quanto de minha futura profissão. oordenadora do LHABSIM seleciona os atores para determinados dias da semana com horários pré-estabelecidos, em seguida é encaminhado o script referente ao cenário que será abordado naquela semana ou dia específico, os atores são "briados" momentos antes da simulação, onde são esclarecidas as dúvidas e pontuados os aspectos importantes que os atores terão que assumir como paciente diante do aluno. Dessa forma, pude participar dessas atividades desde fevereiro de 2021, até a presente data

PAPEL TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
CINARA MARIA COSTA HILARIO
ISABELLE CRISTINA BARRETO OLIVEIRA
JOSE VITOR PEREIRA
DANIELA MATOS DE OLIVEIRA
JESSICA RODRIGUES DE LIMA
ANA CLARA DOS SANTOS
MARCELA GIOVANA RODRIGUES MEDINA

A adolescência caracteriza-se como uma fase muito importante do desenvolvimento humano, pois as alterações fisiológicas e psicológicas enfrentadas pelos adolescentes, os colocam em um cenário de risco devido às constantes influências no seu processo ideológico. Os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), influenciam diretamente na ocorrência de problemas de saúde nos adolescentes, uma vez que a falta de acesso a informação impacta em suas escolhas e decisões. Cabe ao enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) compreender os aspectos socioculturais em que esses jovens estão inseridos e promover ações educativas que vão de encontro com as necessidades locais. Relatar a experiência da intervenção de uma ação de educação em saúde, com enfoque no papel transformador da educação. A roda de conversa foi uma oportunidade de aprendizado e ressignificação horizontal de saberes, entre nós e os adolescentes, fez com que refletíssemos em um cuidado de enfermagem que esteja além do biológico, que promova a autonomia do cuidado, o quanto o enfermeiro necessita mobilizar recursos comunitários para o enfrentamento e resolução de necessidades de saúde de uma população. O Projeto Integrador (PI) do 4º termo de Enfermagem, realizado na ESF Jardim Guanabara, durante o 1º semestre de 2022, teve o público-alvo, adolescentes. No primeiro momento, reconhecemos os DSS, territorialização, perfil demográfico e epidemiológico, e também, por meio de um roteiro semiestruturado, entrevistamos informantes-chaves da comunidade. Após discussão, elencamos várias necessidades de saúde que envolvia os adolescentes, chegamos à conclusão, que a falta de perspectiva para o futuro e o desinteresse pela educação eram um dos principais determinantes para o envolvimento com drogas, relações sexuais sem proteção, gravidez na adolescência e exposição às IST/Aids. O local escolhido para o desenvolvimento da ação foi o Projeto Esperança, ONG presente na comunidade e coordenada por um líder religioso. Por meio de uma roda de conversa, com um grupo de adolescentes convidados, os assuntos abordados versaram sobre os impactos da gravidez na adolescência, uso de drogas ilícitas e lícitas e suas consequências para a saúde, acesso aos cursos profissionalizantes (SENAI e SENAC) e programas para formação acadêmica (PROUNI, SISU E FIES). Ao final da roda de conversa, disponibilizamos por meio de um QR-CODE, um E-book contendo as informações abordadas.

PRECEPTORIA E A RESIDÊNCIA NA SALA DE EMERGÊNCIA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

MICKAELA CARVALHO ALVES
ANA PAULA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
ANDRESSA FABRI DE SOUZA SANTOS

A síndrome coronariana é ampla e engloba uma gama de sinais e sintomas que se dá através do fluxo sanguíneo súbito e reduzido ao miocárdio, podendo evoluir com desfechos clínicos grave rapidamente, sendo necessário avaliação imediata. Relatar a experiência do residente em Enfermagem ao paciente com síndrome coronariana na sala de emergência em um Hospital de Referência. A Enfermagem tem o papel fundamental ao atendimento do paciente com síndrome coronariana, concluindo que o residente consegue colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante a faculdade e as tutorias realizadas na residência, unindo assim, a teoria com a prática. A residência em Urgência aproxima o profissional ao atendimento de pacientes críticos e com alto risco de mortalidade. Não raro, a residência proporciona que o residente tenha contato direto ao paciente grave, logo, o mesmo atua em diversos setores com ênfase na sala de emergência, onde é a porta de entrada do paciente crítico. A equipe de Enfermagem do Hospital de Referência é constituída como o maior corpo clínico sendo responsável por acolher e assistir todos os pacientes que dão entrada com histórico de dor precordial. Além disso o Enfermeiro preceptor e o residente realizam todo o atendimento inicial, proporcionando responsabilidade por esse atendimento gerando confiança e segurança onde o residente pode contar com a preceptoria sempre que julgar necessário. Dado o exposto, o residente avalia os sinais e sintomas apresentados pelo paciente. Dessa forma, a articulação de saberes da preceptoria em conjunto com a residência torna-se possível manter o atendimento de maneira ágil e com raciocínio clínico diferenciado sob a percepção do julgamento crítico reflexivo que a residência proporciona. A depender do quadro apresentado o paciente precisa ser encaminhado ao exame de cateterismo onde pode evoluir para angioplastia. É de extrema felicidade perceber a resolutividade do quadro do paciente que da entrada na sala de emergência com dor precordial depois da angioplastia, onde é perceptível através da fala do próprio paciente e da avaliação que realizamos a melhora no quadro clínico do paciente comprado a como ele deu entrada. Além da relevância que é poder acompanhar de perto e ver como é realizado o próprio exame de cateterismo no setor da hemodinâmica o que é novo e instigante pois enquanto acadêmicos não acompanhamos exames com tamanha complexidade.

PROJETO "POSSO AJUDAR?": UM RELATO DE EXPERIENCIA

FERNANDA PERES BELLATO
AMANDA VINCENZI MENDES
ANA MARIA S. CAMARGO

O projeto posso ajudar, cadastrado no PROEXT, consiste em uma atividade de extensão, disponibilizado aos alunos matriculados em quaisquer cursos da área da saúde, que demonstrem interesse em realiza-lo. A ação foi criada, embasada na Política Nacional de Humanização (PNH), no intuito de direcionar os acompanhantes, visitantes e pacientes, ao seu local de procura, devido a extensão do hospital. Desse modo, a pratica do projeto proporciona, aos estudantes, o desenvolvimento de empatia, de melhor comunicação, de maior conhecimento do ambiente em que realizarão seus estágios e de relações com os profissionais atuantes. Além disso, como o próprio ambiente é um agente estressor, e os atuantes da atividade ajudam a diminuir a ansiedade dos amparados ao guia-los ao caminho certo. Ademais, a pratica colabora com a redução da sobrecarga dos funcionários, visto que esses não precisam mais nortear as pessoas. Relatar nossa experiência no exercício do projeto "Posso Ajudar? ", e mostrar a relevância do mesmo em nosso desenvolvimento acadêmico, realizado em um Hospital público do Oeste Paulista, no ano de 2019. Diante do exposto, concluímos que o projeto "Posso Ajudar? " foi de extrema importância tanto para o nosso desenvolvimento profissional, quanto pessoal, para os acolhidos e para o hospital. Os coordenadores do projeto, acadêmicos de enfermagem, exibiram nas salas de aulas a atividade e inscreveram os estudantes interessados em participar. Em seguida, estabeleceram uma escala de horários aos inscritos, onde nos dividiram em grupos para nos apresentar o hospital. Logo no primeiro dia da ação, era determinado se ficaríamos na recepção ou no Pronto Socorro, de segunda à sexta-feira no período da manhã, durante todo um semestre. Assim que víamos alguém adentrar ao estabelecimento, íamos de encontro e perguntávamos qual era o seu destino e, se o mesmo tinha conhecimento da localização. Se a resposta fosse negativa, o acompanhávamos até o local e conversávamos com eles durante o trajeto.

PROJETOS DE EXTENSÃO NAS PEQUENAS COMUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOHNES FAGANELI

ANA LETÍCIA SGAVIOLLI SERIGNOLLI

AMANDA CRESTE MARTINS DA COSTA RIBEIRO RISSO

ROSEMEIRE SIMONE DELLACRODE GIOVANAZZI

Projetos de Extensão (PE) ampliam a atuação do campus universitário para além das salas de aula e são muito importantes tanto para a formação do aluno como para a comunidade. É nele que existe a articulação prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa associado às necessidades da comunidade: desta forma o aluno interage e participa da transformação da realidade social. Relatar as experiências nos trabalhos de extensão, nas comunidades que se beneficiam das ações realizadas pela UNOESTE - Jaú. Esta ação promoveu para a população de Igarapu do Tietê assistência e acessibilidade a exames de baixa complexidade, além de promoção e prevenção de doenças, realizando atendimento com agilidade e humanização. E, para os alunos, uma vasta experiência sobre a prática de atendimento a comunidade, contribuindo no aprendizado de assuntos tão relevantes para a formação profissional, além de aproximar os alunos da população e a população da Universidade. Os alunos dos cursos de enfermagem e medicina da Unoeste - Jaú, foram convidados a participar de uma Ação Comunitária ligada aos Projetos de Extensão, realizado na cidade de Igarapu do Tietê. A atividade contou com orientações preventivas para a população em geral sobre patologias como: Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Câncer do Colo de Útero, além da realização de práticas como: Aferição de Pressão Arterial e Coleta de Papanicolaou. Esses procedimentos foram realizados pelos professores/preceptores e auxiliados ativamente pelos alunos que, agilizavam o atendimento organizando filas, realizando orientações, preenchendo as requisições para a coleta de Papanicolaou e prestando cuidados para as mulheres antes, durante e pós coleta, propiciando um ambiente acolhedor e confortável a todas que procuraram o serviço.

PROMOÇÃO DOS DIVERSOS TIPOS DE HIGIENE PARA ALUNOS DO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA LIBERATO NORBERTO ANGELONI
GLÁUCIA SAMPAIO DE SIQUEIRA
VIVIANE PERBELINE GONÇALVES

A higiene pessoal é um conjunto de cuidados necessários e indispensáveis para manter o corpo limpo e saudável. Escovar os dentes, tomar banho e lavar as mãos são algumas das principais tarefas de higiene. Elas devem ser feitas diariamente e, sobretudo, mais de uma vez ao dia. Todas as práticas de higiene pessoal são bem simples. Por isso, algumas pessoas podem não levá-las tão a sério ou fazê-las de forma indevida ou incompleta. Provavelmente, isso irá resultar em complicações futuras. Micróbios, bactérias e vermes são os principais causadores de doenças no corpo. Eles podem surgir por um mero descuido ou, até mesmo, por descaso. Além disso, secar bem o corpo depois do banho também é essencial para a conservação da limpeza e para prevenir fungos e micoses. Podemos reforçar a necessidade da higiene correta dos alimentos para consumo onde alimentos contaminados podem disseminar doenças dentro do corpo humano. A higiene pessoal vai muito além de cuidar do corpo. Promover conhecimentos sobre prevenção de saúde de acordo com os diversos tipos de higiene, propor estratégias de reconhecimento pessoal para identificação de melhorias nas condições próprias de higiene, incentivar o asseio corporal e ambiental do meio ao qual o indivíduo é inserido e facilitar a compreensão da importância do cuidado pessoal na prevenção de doenças evitáveis. A ação teve como resultado final a participação dos alunos da dinâmica proposta, onde explanava sobre a importância da higiene na vida pessoal e compreensão de diversos fatores relacionado ao assunto, bem como o entendimento sobre uma correta higienização das mãos e os benefícios de manter-se asseado. A atividade ocorreu na escola municipal com estudantes jovens e adultos, foi abordado através de uma roda de conversa os diferentes tipos de higiene e os benefícios da mesma na vida do indivíduo, também foi realizado uma dinâmica utilizando de água e orégano para facilitar a compreensão dos alunos em relação a possíveis sujidades presente nas mãos do ser humano e as consequências disto na manipulação de alimentos. Os alunos participaram com bastante entusiasmo da atividade proposta, possibilitando uma auto reflexão dos modos de higiene pessoal de cada um. Dessa forma, a ação interdisciplinar entre alunos e professores do curso técnico em enfermagem juntamente com os alunos do EJA, possibilitou conhecer através dos relatos obtidos sobre o modo de vivência de cada um, podendo assim colaborar com o incentivo á mudanças de hábitos.

PROMOVENDO AÇÕES RELACIONADO A DIGNIDADE ÍNTIMA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA LIBERATO NORBERTO ANGELONI
VIVIANE PERBELINE GONÇALVES

A saúde e a doença estão intimamente relacionadas e constituem um processo cuja resultante está determinada pela atuação de fatores sociais, econômicos, culturais e históricos. Isso implica em afirmar que o perfil de saúde e doença varia no tempo e no espaço, de acordo com o grau de desenvolvimento econômico, social e humano de cada região. A adolescência é marcada por um rápido crescimento e desenvolvimento do corpo, da mente e das relações sociais. O crescimento físico é acompanhado de perto pela maturação sexual. A capacidade de abstração e o pensamento crítico também se desenvolvem na juventude, juntamente com um maior senso de independência emocional e de autoconhecimento. Sabemos que algumas meninas/mulheres em situação de pobreza menstrual deixam de frequentar a escola neste período devido a falta de recursos financeiros para adquirir produtos de higiene íntima. Promover educação em saúde por meio de uma ação educativa, caracterizando a importância da dignidade íntima feminina no ambiente escolar. Como resultado esperado o feedback das alunas em relação a ação foi extremamente positivo e agradável onde muitas relataram sentimento de gratidão e felicidade pela ação desenvolvida. Dessa forma conclui se que a pobreza menstrual é um problema multidimensional que requer o conhecimento e políticas públicas eficazes para uma garantia de dignidade menstrual. A atividade deu início no dia 07 de junho de 2022 na escola técnica Professora Carmelina Barbosa no Município de Dracena/SP, onde foi customizado com arte caixas de MDF para armazenamento dos itens, os itens foram alocados nas caixas, foi realizado apresentação da ação com Bate papo com as alunas, educação em saúde com o tema dignidade íntima e a importância do auto cuidado feminino principalmente na prevenção do agravo de doenças recorrentes na mulher. Houve exposição das caixas com os itens íntimos e exposição em alguns pontos para que seja retirado quando houver necessidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRIMEIRA PUNÇÃO SUBCUTÂNEA - HIPODERMÓCLISE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
ISABELA RODRIGUES ALONSO

A hipodermóclise, que também pode ser chamada de terapia subcutânea, é um procedimento utilizado para reposição de fluidos, hidratação e administração de medicamentos. É realizado pela via subcutânea (SC) na hipoderme. A hipodermóclise apresenta um crescimento gradativo na geriatria e gerontologia e em pacientes em cuidados paliativos. Isso ocorre pelo fácil manuseio deste procedimento, trazendo mais conforto ao usuário quando comparado a outros métodos. Relatar a experiência da primeira punção de hipodermóclise e as reflexões a respeito da técnica. Considerando que a administração de medicamentos é uma das funções assistenciais exercida, na maioria das vezes, pela equipe de enfermagem, a hipodermóclise vem fortalecer o cuidado de enfermagem, principalmente para pacientes oncológicos, por ser uma técnica simples, segura e com poucas complicações. O curso de habilitação "Manejo de punções SC e hipodermóclise" aconteceu ao longo da XLI Semana de Enfermagem, no dia 13 de maio de 2022. Na primeira parte da habilitação, realizamos uma aula teórica onde reconhecemos o que seria a hipodermóclise, sua importância para os pacientes em estado de desidratação e em cuidados paliativos, além de toda sua técnica, visando sempre o bem-estar e conforto dos pacientes. Um ponto que me chamou a atenção, foi pelo fato da técnica ser muito vantajosa para os pacientes, mas ao mesmo tempo, desvalorizada e pouco reconhecida. A falta de (re) conhecimento se dá pelo fato de que outras técnicas acabam sendo mais vantajosas para a indústria farmacêutica, já que a hipodermóclise pode durar até 96 horas, podendo ser maior se não apresentar sinais de infecção. Além, da possibilidade do usuário ir para casa com a punção, mantendo os cuidados necessários sem internação e com baixo custo. A hipodermóclise é um procedimento realizado pelo enfermeiro, na qual consiste em inserir uma agulha hipodérmica no tecido SC, o dispositivo apresenta formato de borboleta que facilita a inserção da agulha de forma menos traumática, favorecendo a fixação na pele do paciente e reduzindo o risco de lesão. Os locais utilizados nesta técnica são a região anterior do tórax e escapular, quadrantes abdominais, laterais das coxas e região do deltoide. Quando realizei a técnica me senti um pouco insegura e pensei nos pacientes que necessitam dela, mas durante essa insegurança, pensei no quanto devemos lutar para o reconhecimento da técnica e sua valorização, visando sempre o conforto do paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE ESTOMIA
INTESTINAL

LETICIA DE OLIVEIRA GALLO
MARIA DANIELLY SILVA SOUZA

As estomias intestinais são realizadas por meio de um procedimento cirúrgico, no qual tem por finalidade a exteriorização de uma parte do trato digestivo, podendo ser classificadas em jejunostomias, ileostomias e colostomias. O Ambulatório de Estomia é desenvolvido em parceria com a Unoeste e a secretaria municipal de saúde da prefeitura da cidade de Presidente Prudente, para auxiliar pacientes no pós operatório de processo de estomização devido a diversas ocasiões que acometem o indivíduo, tais como: traumatismo, doenças e patologias. Essa fase de transição exige uma prática eficaz de nós da enfermagem, uma vez que, independente da cirurgia ser de caráter temporário ou provisório é necessária adaptação de uma série de mudanças nos hábitos de vida. No ambulatório, portanto, é realizado nosso atendimento de enfermagem com a finalidade de estabelecer uma recuperação do paciente, assistenciando nessa nova etapa e ensinando o paciente as técnicas para manusear e cuidar desse estoma e pele periestomal estimulando seu próprio autocuidado. Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo do cuidado do paciente estomizado. Foi possível vivenciar habilidades da especialidade estomoterapeuta, como recepção e acolhimento desses pacientes, comunicação efetiva, avaliação periestomal, troca e cuidados com bolsas coletoras e escolha correta para cada tipo de estoma. Ressalta também, passamos a entender a complexidade desse pós operatório e tudo que envolve mudanças nas várias esferas da vida desse paciente. Os estudantes juntamente com o docente realizam a consulta de enfermagem, avaliação e a indicação do tipo de bolsa coletora. Além disso, os pacientes são convidados a realizarem um treinamento para o desenvolvimento do autocuidado, que é realizado com a aplicação do PDCR. A experiência ocorreu durante o primeiro semestre de 2022, no ambulatório de especialidades da universidade Unoeste -Presidente Prudente-SP.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

ALINE CRISTINA DIAS DE OLIVEIRA
ALESSANDRO GABRIEL MACEDO VEIGA

A segurança do paciente é um componente essencial para a qualidade do cuidado em saúde. Em 2013 foi lançado o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) que tem impulsionado ações em todo território nacional para o alcance de um sistema de assistência à saúde mais seguro. Sendo assim esse relato traz a importância dessa temática estar vinculada e implementada na grade curricular de forma a criar uma cultura de segurança do paciente nos futuros profissionais de enfermagem. Conscientizar a importância da implementação dentro da grade curricular do curso técnico em enfermagem os elementos de segurança do paciente de uma maneira mais abrangente, trabalhando com uso de metodologias ativas para melhor aproveitamento e inserção do conteúdo. Essa vivência revela que a forma didática aplicada a segurança do paciente contribui significativamente com o aprendizado dos discentes acerca dessa temática tão importante, ressaltando também que este conteúdo estar integrado na grade curricular de uma maneira mais abrangente se torna indispensável na construção dessa cultura dos futuros profissionais da saúde. No uso de simulações realísticas integrando a teoria com aulas práticas consegui abordar através de casos clínicos, dinâmicas e jogos a importância da Higienização das Mãos e Identificação Correta do Paciente, protocolo de Cirurgia Segura, dispositivos intravenosos, cateteres e sondas, sendo possível nestes momentos identificar junto aos discentes pontos fortes e pontos frágeis onde após os estudos sempre são discutidos, conseguindo assim fortalecer conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. Essas práticas em sala contribuem em campo de estágio ficando notável o quanto os alunos conseguem identificar fatores que contribuem para a segurança do paciente e situações que podem favorecer a eventos adversos. Como docente percebo a importância durante a formação dos nossos futuros profissionais com relação a segurança do paciente, visto que a enfermagem está presente durante todo o processo de cuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS POTENCIALIDADES DO PROJETO INTEGRADOR

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
CAMILA MARIA OLIVEIRA
LAÍS MAYUMI KOSSUGUI YOSHIKE
GIOVANA DEARO GUEVARA
MARIA JULIA SABIO RAMOS OLIVEIRA
JAYNE DE ANDRADE TEIXEIRA FURLAN

Projeto Integrador (PI) é um modelo de trabalho acadêmico que estimula a articulação de conhecimentos, interdisciplinaridade, combinando a teoria com a prática, também representa uma forma de estímulo ao estudante para uma aprendizagem autônoma baseada em problemas de situações reais que precisam ser resolvidos o que impõe um papel de protagonista favorecendo a construção de seu conhecimento. O número de idosos vem aumentando de maneira significativa no Brasil, por conta das doenças crônicas que atingem essa população, os serviços de saúde devem estar preparados para promoverem independência e autonomia nessa fase da vida. Relatar a experiência da identificação da necessidade de saúde e planejamento do PI. O desenvolvimento do PI, em um território de grande vulnerabilidade social, fortaleceu a visão biopsicossocial e holística de saúde, de como os DSS impactam na qualidade de vida dos idosos, a importância de se alcançar a integralidade do cuidado, de integrar a teoria à prática e de como é uma ferramenta importante para o acadêmico vivenciar a realidade do sistema de saúde brasileiro e evidenciar a importância das intervenções de enfermagem na qualidade de vida, na autonomia e no envelhecimento ativo. O PI do 3º termo de Enfermagem, fez parte da prática vivenciada durante o 1º semestre de 2022, foi realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Presidente Prudente, sendo o público-alvo, idosos. Inicialmente, reconhecemos os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), dispositivos sociais e de saúde do território, analisamos o perfil demográfico e epidemiológico, e também, por meio de um roteiro semiestruturado, entrevistamos informantes-chaves da comunidade. Em sala de aula, mediado pela professora de prática, elencamos várias necessidades de saúde que envolvia os idosos, levando em consideração custos, governabilidade e urgência, decidimos elaborar uma intervenção para a insuficiência de lazer aos idosos no bairro. Sabemos que o lazer estimula a capacidade cognitiva e funcional, trazendo maior qualidade de vida, nos aspectos físico, mental e emocional. Dessa forma, o PI possibilitou visualizar a realidade dessa população que não possui ambiente adequado ao lazer ou não tem acesso às informações sobre atividades e serviços gratuitos fornecidos por entidades públicas como atividades ligadas à área da saúde em UBS e ESF e também atividades de lazer e entretenimento oferecidas em instituições, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
LAÍS MAYUMI KOSSUGUI YOSHIKE
CAMILA MARIA OLIVEIRA
JAYNE DE ANDRADE TEIXEIRA FURLAN
MARIA JULIA SABIO RAMOS OLIVEIRA
GIOVANA DEARO GUEVARA

A vacina é o principal instrumento para erradicar doenças imunopreveníveis e controlar a disseminação de micro-organismos nocivos à saúde. A vacinação reduz as chances de adoecer e de contaminação. No ano de 2019, a nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2) propagou-se pelo mundo, sendo reconhecida como uma pandemia em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde. Apesar do surgimento da imunização, a partir de janeiro de 2021, muitos questionavam a eficácia da vacina e preferiram medicações sem comprovações científicas à vacina. A equipe de enfermagem, é a principal responsável pelas anotações, preparo e administração do imunobiológico, garantindo assim o sucesso à saúde coletiva. Relatar a experiência de acadêmicas do 3º Termo de Enfermagem, que se voluntariaram para administrar a vacina da COVID-19, em estudantes e funcionários do Campus 1, da Universidade do Oeste Paulista. Essa experiência possibilitou vivenciar experiências únicas, de desenvolver a identidade profissional, que transpõe as barreiras físicas da sala de aula, somente o contato com o público favorece essa construção. Foi gratificante levar esperança em forma de vacina na (re) construção de um futuro sem pandemia. Também refletimos na necessidade, como futuras enfermeiras, de promovermos saúde embasadas em informações científicas. A campanha ocorreu em março de 2022, com o intuito de atualizar a situação vacinal de estudantes e funcionários que não haviam recebido, até o momento, a 1ª, 2ª ou 3ª dose da vacina contra a COVID-19. Nós acadêmicas de enfermagem, acompanhadas pela professora responsável da prática do 3º Termo, participamos das anotações, preparo e administração do imunobiológico, sendo uma vivência única para praticarmos a técnica de administração intramuscular e lidarmos com nossos próprios medos e inseguranças em contato com o paciente, já que até o momento, nosso único cenário de aprendizado tinha sido o laboratório. Enfrentamos uma situação, na qual um estudante do curso da saúde, se recusou em receber a vacina por nós, demonstrando preconceito com nossas experiências e conhecimentos, o que provocou desconforto no grupo, visto que o mesmo passará por tal experiência. No entanto, a grande maioria que participaram da campanha, confiaram em nós para vaciná-los, e ainda questionaram sobre a efetividade de algumas vacinas disponíveis. Foi notável a falta de informação e a popularidade das fake news, que é um dos fatores para a não conclusão do esquema vacinal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA A ADOLESCENTES

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
MARIA FERNANDA DA SILVA PAIVA
LORRUAMA KÉSIA BARBOSA SILVA
LARA LUCHE CHWESZCZUK
BEATRIZ BARBOSA GARCIA
GUSTAVO DE SA MOUCO
PAMELA CRISTINA SEGATE DE PADUA

De acordo com a OMS, a adolescência é uma fase marcada por inúmeras transições, entre elas, o conhecimento da vida sexual. O início de relações sexuais antes dos 15 anos está associado a comportamentos de risco que podem resultar em um maior número de parceiros sexuais, uso incorreto ou não uso de contraceptivos, gravidez indesejada e precoce e aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Logo, a educação sexual é fundamental para a prevenção da saúde dos adolescentes. O enfermeiro tem a responsabilidade de trabalhar esse tema com os jovens, de forma integral, nas escolas ou em eventos que chamem a atenção desse público. Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizarem uma ação de educação em saúde sobre prevenção das ISTs e gravidez não planejada, com alunos do ensino médio. Concluímos que a ação abriu espaço para diálogos e aproximou o estudante dos acadêmicos de enfermagem, o que pode refletir em promoção de vínculo entre estudantes e profissionais de saúde e incentivo à busca aos serviços da atenção primária em saúde. Ademais, nós acadêmicos de enfermagem desenvolvemos habilidades de trabalho em grupo, comunicação e planejamento de uma ação educativa. O projeto integrador é uma atividade constante na grade curricular do 4º termo do curso de enfermagem de uma universidade do interior paulista. Essa, possui o objetivo de desenvolver uma ação de educação em saúde focada na saúde coletiva. A ação aconteceu no 2º semestre de 2021 com estudantes do Ensino Médio. Inicialmente, aplicamos o pré-teste elaborado pelos próprios autores para avaliar o conhecimento prévio sobre a prevenção das ISTs e gravidez não planejada. Posteriormente, realizamos a dinâmica "batata quente" na quadra da escola aonde os estudantes ficaram dispostos em roda ao som de uma música, e quando essa era pausada o aluno que segurava a bola respondia uma pergunta sobre o tema com as opções de verdadeiro ou falso. Ainda, ao final de cada resposta explanávamos sobre a questão em destaque. Para o reforço das informações trabalhadas fixamos no pátio diversos cartazes do Ministério da Saúde. Por fim, ficamos à disposição no período do intervalo para esclarecimento de outras dúvidas. Após a análise dos testes foi identificado que 90% dos adolescentes compreenderam as informações disponibilizadas e vários nos procuraram para retirar dúvidas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências da Saúde

Comunicação oral
(presencial)

Enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANEJAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR DO 3º TERMO DE
ENFERMAGEM

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
ANDRESSA OMITO HENRIQUE
ALANA ABEGÃO DE SOUZA
THAMIRES ALVES DOS SANTOS SILVA
JHENIFFER ARAUJO DOS SANTOS SOUZA
THAYSSA DIAS DANZIGER
FLAVIA ALESSANDRA DE CAMPOS MOLINA
PEDRO LUCAS BARBOZA DOS SANTOS

No Brasil, tem-se observado um elevado número de idosos, que atualmente passa de 15 milhões, isso ocorre devido à redução da taxa de mortalidade e conseqüentemente o aumento da expectativa de vida. Com isso, observa-se também a elevada incidência de doenças crônicas neste público, que constituem as principais causas de mortalidade, pois além de comprometerem a saúde física, são causadoras da perda de autonomia e incapacidades. Grande parte das doenças crônicas provém de maus hábitos alimentares associados ao sedentarismo. Relatar a experiência do planejamento do Projeto Integrador (PI) voltado a idosos. O planejamento do PI fez com que refletíssemos do importante papel de educação em saúde que o enfermeiro tem em uma ESF, da importância do desenvolvimento de ações embasadas nas necessidades locais que proporcionem autonomia e independência dos indivíduos. O PI do 3º termo de Enfermagem, fez parte da prática vivenciada durante o 1º semestre de 2022, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Presidente Prudente, ocorrendo o planejamento teórico de uma ação educativa, sem a sua execução. Após o reconhecimento do território, Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e entrevista com os líderes comunitários, chegamos à conclusão, após discussão em grupo, que não haviam opções de lazer aos idosos na comunidade, sendo que o perfil epidemiológico indicou alta prevalência de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e Alzheimer. Decidimos então, planejar a implantação de uma horta terapêutica comunitária, na parte externa da ESF seguindo alguns momentos. No primeiro momento, os idosos seriam abordados no grupo de HiperDia, explicaríamos o objetivo e seriam convidados a participarem da horta. No segundo momento, seria realizado o preparo das garrafas PET, fornecidas pelos próprios idosos, favorecendo também a conscientização sobre a reciclagem. Dentro de cada PET, colocaríamos a terra adubada e após as mudas de hortaliças, posteriormente dispostos nos paletes, em uma altura que favorecesse o manejo dos idosos. Os cuidados com as hortaliças seriam feitos por meio de um rodízio entre os idosos, favorecendo a cognição, a coordenação motora e convívio em grupo, ao final, a colheita seria feita para incentivá-los a uma alimentação mais saudável e diminuir os riscos de complicações das doenças crônicas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DURANTE A COORDENAÇÃO DA LIGA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
PEDRO LUCAS BARBOZA DOS SANTOS

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) trata-se de um conjunto de diversas práticas milenares, baseadas em saberes tradicionais, reconhecidas pelo Ministério da Saúde e pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS), que, desde a declaração de Alma-Ata (1978), 1ª Conferência Mundial sobre os Cuidados Primários em Saúde, apoia sua inserção nos sistemas de saúde de todo o mundo. No Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) instituída em 2006, tem o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento. Atualmente, existem 29 práticas oferecidas pelo SUS, como por exemplo: acupuntura, fitoterapia, homeopatia e meditação. O projeto de extensão universitária favorece ao aluno um aprendizado fora da sala de aula, o conecta a outras realidades e vivências que vão favorecer uma formação profissional mais completa e humanizada. Relatar as experiências da Liga de Práticas Integrativas em Saúde (LAPIS). As PICS, como política do SUS, devem estar presentes nos currículos da graduação em saúde, minimamente em projetos de extensão. As PICS estão atreladas ao conceito ampliado de saúde, propiciar capacitação nessas práticas, favorece uma formação integral, humana e mais completa aos acadêmicos de saúde. A LAPIS, como projeto de extensão da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), foi fundada em março de 2020, com o intuito de promover conhecimento acadêmico sobre temas relacionados as PICS, que são práticas que complementam qualquer conduta ou procedimento de variados profissionais da saúde, pois é uma área pouco abordada nos currículos de ensino da graduação, sendo aberta a todos os cursos da saúde. Demos início bem no auge da pandemia da COVID-19, então a única ferramenta que tínhamos para mantermos a LIGA foi o Google Meet. Todo o início de semestre, abrem-se vagas para que os ligantes tenham a oportunidade de assistirem palestras quinzenais, ministradas por especialistas em determinadas PICS, toda a divulgação acontece por meio do Instagram. No 1º semestre de 2022, foi ofertada oficinas de capacitação nas PICS: Ventosa, Moxaterapia, Aromaterapia e Reiki, ministrado pelos próprios coordenadores da LIGA, que são acadêmicos de diversos cursos que dominam a técnica. Tivemos uma grande procura e também curiosidade por parte dos acadêmicos em entender como funcionam as PICS. Ao final do semestre é fornecido um certificado de horas extracurriculares aos ligantes.

TREINAMENTO SOBRE RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE EM UM HOSPITAL REGIONAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA LEMOS DUQUE DE MEDEIROS
BEATRIZ GALINA NASCIMENTO NOGUEIRA
NATHÁLIA DE JESUS BREDA
MATHEUS BARRETO DOS SANTOS
ANA MARIA S. CAMARGO

Sepsis é definida como uma disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária a uma resposta exagerada do hospedeiro a uma infecção, seja ela causada por vírus, bactéria ou protozário. A sepsis é considerada um desafio enfrentado constantemente pelos profissionais de enfermagem devido à complexidade no desfecho clínico. Para isso é necessário o seu reconhecimento precoce, para que assim seja rapidamente tratada de forma rápida e eficaz. Visto isso foi criado o quick SOFA (qSOFA), que avalia 3 critérios de forma precoce em pacientes graves com suspeita de sepsis beira-leito. A educação continuada tem como finalidade promover o conhecimento teórico e prático aos profissionais que atuam diretamente ou não no cuidado aos pacientes. Descrever a experiência dos residentes multiprofissionais em terapia intensiva na realização do treinamento aos profissionais do hospital regional sobre sepsis. Para nós Residentes neste treinamento foi possível a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, proporcionando o aumento da autonomia frente ao assunto. Foi de grande valia, visto que em ambiente de terapia intensiva a sepsis é um diagnóstico recorrente e se não evidenciado e tratado rapidamente o paciente evolui com um mau prognóstico. O treinamento foi ministrado para enfermeiros e técnicos de enfermagem pelos residentes em terapia intensiva, em setembro de 2021, nas unidades de terapia intensiva pronto-socorro, e enfermarias da unidade. Ocorreu de forma teórico-prático, com apresentação de slide e resolução de caso clínico. Antes e depois do treinamento foi aplicado um questionário pré e pós para avaliação do conhecimento do colaborador frente ao tema do treinamento.

VISITA DOMICILIAR AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PRÁTICA DO 3º TERMO DE ENFERMAGEM

FRANCIELE CRISTINA SCHWARZ
THAMIRES ALVES DOS SANTOS SILVA

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica e pressupõe a Visita Domiciliar (VD) como tecnologia de saúde leve importante para o enfermeiro desenvolver ações de educação em saúde e a autonomia dos indivíduos no processo de saúde-doença. É no domicílio que conseguimos enxergar a subjetividade do sujeito e ampliar o foco do biológico para o biopsicossocial. Sabemos que a população idosa vem aumentando expressivamente, conseqüentemente, os casos de doenças crônicas demandam ações constantes por parte dos serviços e dos profissionais de saúde. Relatar a experiência da realização da VD a um idoso na ESF, durante a prática do 3º Termo da Graduação em Enfermagem. Conclui-se que a VD promove a escuta ativa, aproxima o acadêmico da família ampliando o foco para além do biológico. Também, faz com que o acadêmico tenha a oportunidade de realizar a CE, lidar com seus medos, angústias e colocar em prática o conteúdo teórico, ensinar e também aprender com quem tem tanto conhecimento e sabedoria de vida. A prática ocorreu no 1º semestre de 2022, em uma ESF do interior paulista, sendo que os doze alunos foram acompanhados por uma professora responsável. A vivência prática tem o foco principal no cuidado ao Adulto e Idoso, sendo assim cada dupla ficou responsável pelo acompanhamento integral de um idoso por três meses. A primeira VD foi para o estabelecimento de vínculo, estávamos bem receosos, pois não sabíamos se teríamos o aceite da família, esse primeiro contato foi extremamente importante, pois permitiu uma maior aproximação com a realidade vivenciada pelo idoso, conhecemos o domicílio, sua rede de apoio e os determinantes sociais de saúde que impactavam diretamente na qualidade de vida da família. Nas visitas posteriores, iniciamos a Consulta de Enfermagem (CE), em sua 1ª etapa pela coleta de dados, utilizamos o instrumento estruturado denominado Interrogatório sobre os Diversos Aparelhos (ISDA), em seguida realizamos o exame físico, discutimos as informações com a professora e fizemos o levantamento dos diagnósticos de enfermagem utilizando o CIPESC, sendo a 2ª etapa da CE. Durante todo o processo, ao serem identificadas as necessidades de saúde, íamos realizando orientações de enfermagem, a fim de propiciar independência ao idoso no cuidado a saúde. Na despedida, percebemos o quanto os laços de confiança e vínculo estavam estreitos, os idosos demonstraram muito carinho e acolhimento pelos acadêmicos.